

O PRIMEIRO ANIVERSARIO DO GOVERNO

AS BRILHANTES FESTAS DO DIA 22

A PARADA MILITAR NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA * INAUGURAÇÃO OFFICIAL DO QUARTEL DA FORÇA PUBLICA

A recepção em Palacio * Falam o "leader" da Assembléa Legislativa e o representante do operariado parahybano * A resposta do sr. dr. João Suassuna

A batalha de flores * O baile * A saudação do representante do chefe do Partido * O agradecimento do sr. presidente do Estado

Não foram homenagens officias mornas ou contrafeitas as que a Parahyba promoveu ante-hontem, para solenizar o primeiro anniversario do governo. E não foram pela simples razão de se haverem a ellas associada os elementos exponentes de todas as nossas classes, as personalidades mais influentes de nosso meio social e politico. Mas o que lhes deu um cunho melhormente expressivo foi a solidariedade espontanea e iniludível trazida ás festas commemorativas pelo operariado e pelo povo. Conjugaram-se as elites intellectuales e pensantes, que constituem a minoria dos orientadores e dirigentes do Estado, com os representantes do proletariado, para saudar, com as bellas festividades que a capital assistiu no dia 22, a passagem da primeira etapa concluida do quadriennio governamental do sr. dr. João Suassuna.

O concurso popular ás solenidades de ante-hontem, contribuindo para sua maior importancia, veio demonstrar que a obra administrativa afiançada e irreprimida do actual chefe do executivo se exerce e vem sendo acompanhada por todos, num ambiente favorabilissimo de confiança publica. Essa confiança e os sinceros applausos levados ante-hontem, pela voz dos nossos homens representativos, ao administrador que succedeu ao sr. dr. Solon de Lucena no mais elevado posto da magistratura parahybana, não de ter desvanecido, sobremodo, ao sr. João Suassuna, e a todos os que, vendo os desdobramentos de sua admiravel gestão presidencial, sabem entregues a mãos bem intencionadas e dignas os interesses mais palpitantes desta unidade federativa.

Muito cordias e significativas foram, também, as manifestações de caracter politico recebidas pelo chefe do Estado. Traduziram ellas, no espirito de quantos as assistiram, a certeza de que o partido republicano da Parahyba está plenamente satisfeito com a orientação que o presidente João Suassuna vem imprimindo aos negocios publicos de nossa terra.

A forte agremiação partidária, de que o homenageado de hontem se confessa solidário e correligionario, e que tem vindo até hoje pela persuasão, pela tolerancia e serenidade, apoiou e applaudiu e trouxe novos estímulos á obra que na Parahyba está o chefe do executivo realizando, com as características mais accentuadas de uma decisão inabalável.

Destacando, nesse comentario feito ás pressas, essa facta da significação das festas de 22, passamos a narrar-as com os

detalhes que á nossa reportagem foi possível alinhar:

A parada
Pelas 7 horas de ante-hontem teve lugar á praça da Independencia, no Tambá, a parada militar das forças aquarteladas nesta capital. Estendidas ao longo da avenida Maximiano de Figueiredo, foram as tropas passadas em revistas pelo sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, em *landauet* aberto, acompanhado dos srs. drs. Demócrito de Almeida, secretario do Estado; Julio Lyra, chefe de Policia e capitão Primo Cavalcante de Paiva, ajudante de ordens da presidência.

Feitas as contingências do estylo, recolheu-se a. exc. ao pavilhão da praça, assistindo, então, ao desfile, lado de seus auxiliares e pessoal representativo da nossa sociedade. Comandou as unidades que tomaram parte na revista, obedecendo á ordem abaxo, e passadas por duas bandas militares, o sr. tenente-coronel Elyso Sobreira, comandante da Força Policial, tendo como fiscal do Batalhão o major graduado Rodolpho Athayde e como ajudante o 1.º tenente José Mauricio da Costa.

Foi porta-bandeira o 2.º tenente Francisco Moreira Leite. Comandaram as 1.ª, 2.ª e 3.ª companhias os capitães Manuel Viégas, Joaquim Henriques de Araújo e Canilto Ribeiro, respectivamente.

Foi a seguinte a disposição da parada:

1.º Batalhão de Policia, uma companhia do 22.º B. C. Escola de Aprendizagem Mariabateros e os Tiros de Guerra do Lyceeo Parahybano e Colégio Diocesano Pio X.

Findo o desfile, retirou-se o sr. presidente do Estado acompanhado de seus auxiliares, realizando as tropas um passeio pelas principais ruas da cidade com muito garbo e disciplina.

Grande multidão enchia a praça da Independencia, notando-se a presença de muitas familias que em avultado numero de automoveis assistiram a passagem das tropas.

Na Força Policial

As 10 horas, o presidente João Suassuna entrava no Quartel da Praça Pedro Americo, em companhia de auxiliares da administração e pessoal representativo da politica parahybana. Realizou-se então a seguinte presidência por v. exc. que estava rodeado dos srs. Demócrito de Almeida, secretario geral do Estado, Julio Lyra, chefe de Policia, comandante Elyso Sobreira, capitão Primo Cavalcante, tenente-coronel Absalão Mendes Ribeiro e o coronel do 22.º Batalhão de Caçadores e Carlos Luiz Taveira, administrador dos Correios do Estado.

Abriando a sessão, o sr. dr. João Suassuna, em breves palavras, deu por inaugurado o Quartel da Força Publica do Estado, concedendo então a palavra ao orador inscripto tenente Guilherme Falcone, que leu o seguinte discurso:

«Exmo. sr. dr. presidente do Estado, illustre representante de v. exc. o governador de Alagoas. Minhas senhores. Meus senhores. Diante do vosso olhar de bondade, é com o mais vivo prazer que venho cumprir a honrosa missão que me delega o senhor tenente coronel comandante.

Dentre os officiaes fui eu o escolhido para interpretar os sentimentos da classe. Na escola não se dispôs a atenção ao merito ou ao saber, sim, apenas, á minha natural franqueza, conhecida pelos meus intimos, consoante as idéas que manifesto ácerca dos que admiro.

Exmo. sr. dr. João Suassuna: A Força Publica, dominada pelo reconhecimento, quer provar que a grandeza existe onde quer que haja ho-

mens. Ella é uma virtude, e não a cultivamos carinhosamente. Proclamamos-na como um dos melhores requisitos do cidadão, ainda que sem todos os cumpram esse sagrado dever, capazes de reformar a sociedade, integrando-a na generosidade e na confiança, factores bemfazejos no levantamento das classes.

Unidos pelos sentimentos que partilhamos, nossas convicções intimas revigoram-se, unem-se e afirmam principios de solidariedade e fraternidade inquebrantáveis, neste momento em que nos esforçamos para demonstrar a v. exc. alguma coisa acima do dever que temos para com o seu governo.

Politico sincero e desinteressado como é v. exc., demonstra, além disso, pela lucidez de espirito que lhe guia os passos na marcha administrativa, o pulso ferreo de estadista moço. Da culminancia, onde a palavra do sr. Solon de Lucena, o Partido e o benéfico do senador Epitacio Pessoa o collocaram, v. exc. sereno, sem deliquios, sem vergüens, sem allucinações, allargou seu prestigio no terreno firme das decisões e não no terreno frouxo das conveniências. Dahi a firmeza de v. exc. Aos actos saturados de idéas associam-se as energias. Sem uma idéa nitidamente formulada, não há direcção clara, como não tem rumo o navio sem bussola.

No governo, v. exc. tem sido como politico, para a politica o que é a realidade mesma; porque, substituído do sr. Solon de Lucena, segue com o mesmo ardor e a mesma fidelidade dos seus principios, levantando barreiras ás ambições incoherentes. Por outro lado, é o administrador que se desdobra, v. exc., em duas figuras: a capital, examina o interior com as vistas do coração, irradiando energias até onde quer que se percebam as necessidades da vida. Assim v. exc. emprega o braço amigo e forte á vontade irresistível do seteceno, essa estrutura bronzeada, afielta, com estioisimo raro, á "fornalha ardente" do Nordeste.

Como uma estrella a scintillar-lhe a alma, elle vê a acção ininterrupta de v. exc. e, admirado, systematicamente, essa horda de malicões — o canaliceirismo — cancor corrodor da alma e dos costumes.

Certo do exito v. exc. muda a situação da Força Publica, enxotando do nosso peito o sentimento do desanimo. E assim v. exc. com o dynamismo de seu vontade, e a sua influencia dos seus actos, transforma as trincheiras hesitantes e sem continuidade na linha inpenetrável que circumscreve o Estado.

Quando o aquelle moral de v. exc. chegou até aquelle que, em Serrote Preto, derramaram o sangue em cumprimento de um dever, e com o sentimento de entusiasmo ergueram o animo e despertar a Policia do lethargo.

Contrastado com os tempos em que o officio morria nos combates ao cançaceiro, sem deixar ao menos uma lembrança para os seus collegas, v. exc. inaugurou aqui os retratos de Oliveira e Adacuto, chefes da columna volante em a qual se concentrava, no momento, o desejo ardente de v. exc.

Elles morreram longe do solo amigável da família. Como coardados? Não. Não, porque a bravura jamais desmentida e a dedicação sincera ficaram claramente patenteadas no numero de baixas havidas durante a campanha. Aqui, cada collar symbolisa o sacrificio de um heroe, pela causa do amor intraduzível á terra do berço. E que nos impedia, exc. aqelles que, que inevitavelmente succede ao primeiro impulso de entusiasmo do nosso povo, depois da esplendida victoria moral, se marchamos para a lucta com o sobre desistatere do cumprimento dum dever? Que triumpho haverá maior do que a consciencia de guerra, coisa que, aqelles que, que a nobreza do Estado, que se tem imposto á admiração do Brasil?

A collectividade pouco importa a perda de um homem; a humanidade continua a marchar, obedecendo ao principio verdadeiro e indestructivel de que a materia é e será sempre a mesma na Natureza.

As nossas idéas, Força Publica, sincera e comprehevedora do que lhe compete, ressentia-se de conforto e estímulo. Para minorar-lhe as dores v. exc. continuou a marchar, obedecendo ao principio verdadeiro e indestructivel de que a materia é e será sempre a mesma na Natureza.

de tempo, sem a indecisão de quem não tem confiança propria.

V. exc. só ouviu a consciencia para desdorar a Força Publica do Estado, premiando, de accordo com o merecimento de uns e antiguidade de outros, o serviço de todos. Ainda não é tardado v. exc. consulta a situação financeira do Estado. Ella é duvidosa, a julgar pela hypercrise que o abala. Mesmo assim v. exc. augmenta os vencimentos da Policia, seguro de que a fazer o maior bem possível.

Essa magnificencia de v. exc. veio imprimir outro physico á milicia do Estado.

De então esses abnegados que possuem n'alma a chama da gratidão e reconhecimento, bradam no portão, bradam no pátio, bradam nas ruas e bradam nos alojamentos: «Deus guardo o senhor presidente, nosso general».

Qualquer que seja a verdade positiva na lei, nós proclamamos na alma de v. exc. as qualidades de um general em chefe, dada a forma por que v. exc. se interessa pela sorte dos seus soldados e a honra de tratar que dispensa aos officiaes. De Julio Cesar possui v. exc. a vigilancia e celeridade; de Cyró, o trato para os officiaes chamados ao nome de Floriano, a extraordinaria força de vontade, com a qual ha solucionado os problemas mais árduos desta corporação.

Ahi está, exc., o que nos leva a considerá-lo como nosso general. Não um general cujas honras a letra da Constituição dá aos presidentes do Estado; mas um general que vê... E v. exc. sabe que não ha prazer em obedecer a um mesco. É assim que se explica a homenagem que hoje dedicamos a v. exc., ainda que expurgado de cerimonias pomposas, — onde o luxo está sempre posto, com desprazo, em toda a parte do Estado. Sentimo-nos inteiramente regejosos, fazendo a apposição da vera-fidélidade de v. exc. no gabinete do commandante, perante o homenageado v. exc. é o mesmo que acatamos com carinho a encantadora visão dos nossos crystallinos ideaes. É a certeza de que lealdade, em toda a parte do Estado, um presidente que vela pela nossa classe.

Para honra do nosso Estado, não lamentamos pelo verso do maior epilogo da lingua: «Que um fraco Rei faz fraca a forte gente».

Escreva conscientes do trabalho, associamos hoje as nossas sympathias á honra do senhor commandante, tendo á direita um expoente — a lealdade fortalecedora do nosso despretencioso viver.

Agora, com muita satisfação, vemos no officio do senador Epitacio Pessoa, Castro Pinto e Solon de Lucena, inaugurado o retrato de v. exc. que nos vem relembrar a justiça, multiplicando as forças de cada estado, em publicando a alma de cada official.

Bendita a companhia em que se encontra v. exc. E bendito o conjunto que nos inspira.

V. exc. lembra á energia, Castro Pinto falava-nos da intelligencia, Solon de Lucena nos diz da bondade e Epitacio Pessoa é o luctuoso inofficavel a illuminar a America do Sul».

Erge-se então a. exc. e disse que nada havia feito demais para merecer aquella homenagem. Porque o tanto que elle desejava fazer não o ajudara as finanças de seu governo. Aquelle departamento era um dos mais uteis do Estado, a que prestava assignalados serviços com sacrificio até da propria vida dos seus abnegados componentes.

Por fim s. exc. falou sobre o espirito de disciplina que reinava naquella casa, demorando-se na acção do commandante Elyso Sobreira de quem disse que era a incarnação da bravura, da energia, da honra e da disciplina, terminando por concluir aos soldados da Força Publica do Estado a formarem em torno da pessoa do seu commandante para maior eficiencia do seu estorço e da sua acção incalçável em prol dos atos e da dignidade daquelle corporação.

O sr. presidente João Suassuna voltou ainda á tribuna para inaugurar o retrato do dr. Costa Régio, governador de Alagoas. Referiu-se a attitude do seu eminente collega no auxilio, protegendo a acção dos

nossos bravos milicianos no temerario recostro de Serrote Preto e criando destarte raizes profundas no sentimento de nossa gratidão. Terminou pedindo ao seu digno representante all presente que lhe fizesse sentir o reconhecimento de seu Estado e os votos sinceros de prosperidade para a sua administração que aqui ficavamos acompanhando *pari passu* com immorredora *sympathia* e solidariedade.

Para agradecer aquella homenagem que a Parahyba prestava ao governador de Alagoas, falou então o sr. capitão Salustiano Andrade, representante desse Estado. S. s. disse que rompia com as formalidades protocolares na simplicidade de breves palavras agradecer a honra daquelle prelo sincero que na caserna transformada num ambiente de affecto e cordialidade, se prestava o governador de Alagoas.

Era uma festa cheia de bondade e do carinho da Parahyba essa á que, elle parahybano assistia commovido, tanto mais quanto revia a sua terra após 30 annos de ausencia. Ao contacto da giba nãl sentia-se reviver, rememorando deslustrado os dias de sua mocidade: «Vejo em tudo ison perorou s. s., bem de todo, a sinceridade dos meus bons camaradas, num excesso de bondade desinteressadas fazendo nesta sala a apposição do retrato do sr. governador de Alagoas, ao qual direi com todas as cores esta feliz apothose que tornava este quartel num recanto de Paz e Fraternidade, e, em nome de Alagoas muito obrigado».

Depois o presidente João Suassuna acompanhado das pessoas presentes á cerimonia se dirigiu á sala do pavimento terreo onde se ha realizar a apposição dos retratos dos officiaes sacrificados no Serrote Preto.

Aquella homenagem de respeito e de saudade aos heróis tombados nas luctas em defesa da ordem e da legalidade de s. exc. associar a sua palavra, fazendo-nos uma expressiva e commoveadora oração. Evocou a coragem e a bravura dos tenentes Francisco de Oliveira e Joaquim Aduaco mortos no combate contra os bandoleiros derrotistas dos serotes do Estado a quem a Força Publica prestava naquelle instante merecida homenagem.

O primeiro daquelles dois destemidos soldados era a coragem irretridida, nos impetos indomaveis de uma indole que se não dominava diante as investidas dos bandoleiros. O segundo, calmo e ponderado, agia sem precipitação e sem arroubos do primeiro. Ambos, desiguales no temperamento eram porreiros no heroismo, no denodo, no amor e na grandeza com que se bateram na defensão de nossa terra contra a horda dos bandoleiros impiedosos.

Seria preciso transportarmos-nos ao theatro daquelles sangrentos recostros da brava força policial com os perturbadores da ordem publica para os termos ideia approximada do patriotismo das victimas do Serrote Preto.

Após esse acto s. exc. percorreu em companhia do commandante Elyso Sobreira e outras pessoas gradadas da Força Publica do quartel da Força Publica.

Voltando ao salão de honra foi oferecido a s. exc. e aos presentes champagne. Por essa occasião o presidente Suassuna convidou aos circunstantes a erguerem a sua taça pela felicidade do dono daquelle casa, commandante Elyso Sobreira, a quem fez referencias muito honrosas.

Também usou da palavra o sr. tenente-coronel Absalão Mendes Ribeiro, commandante effectivo do 22.º Batalhão

de Caçadores que reafirmou a solidariedade dessa unidade do exercito á saudação que o exmo. sr. presidente do Estado fizera ao tenente-coronel Elyso Sobreira, assignalando a harmonia em que viviam as duas corporações.

No retrato do governador de Alagoas estavam inscriptos os seguintes dizeres:

«Ao dr. Pedro Costa Régio, preclaro governador de Alagoas para que fique no seu reverente desta Força com viverá na sua gratidão, pelo carinho dispensado aos feridos de Serrote Preto. Homenagem do commandante Sobreira, officiaes e praças — 22/10/92».

A recepção em Palacio

As 14 horas, começou a recepção em Palacio sendo o sr. presidente do Estado cumprimentado por commissarios de funcionarios publicos, officiaes da policia e do exercito, elementos do commercio, da magistratura, da imprensa, autoridades e chefes de repartições federaes, agentes consulares, emissarios dos governos dos Estados de Rio Grande do Norte e Alagoas e representantes dos municípios parahybanoes.

As 14 e 1/2 horas s. exc. recebeu as saudações dos membros da Assembléa Legislativa, em cujo nome discursou o *leader* da maioria, dr. Antonio Guedes.

Foi a seguinte a conceltoza e ponderada oração do illustre interprete dos sentimentos e dos applausos do legislativo estadual:

«Sr. dr. João Suassuna — Regista-se hoje o primeiro anniversario da posse de v. exc. no governo do Estado.

Indicado por esse alto posto pela corrente politica dominante, cujo controller, cheio de precisão e intelligencia, é, no momento, a pessoa queirida e veneravel de Solon de Lucena, a candidatura de v. exc., sr. dr. João Suassuna, veio ao encontro dos anseios da gente parahybana.

E que todos estavamos certos de encontrar no deputado Suassuna um homem torrado de energias, educado na escola da lealdade e do trabalho, com uma H de officio, em cujos assentamentos superabundaram os surtos de civismo republicano, de fervoroso devotamento ás causas e ás causas da Parahyba.

Não eram precisos outros titulos, servindo de credenciaes de *sympathia*, para que v. exc. ingressasse, como ingressou, no coração do povo, tolongado-lhe os reconditos mais affectivos.

Para uns, era v. exc. uma *persona grata* a mais, que, dentre os valores novos que empolgam, dignificam e honram a Republica, fôra escalada para tomar posição no seio dos *leaders* da nacionalidade, para outros, v. exc. vinha continuar a obra governamental, honesta e fecunda, brilhante e patriótica, de Solon de Lucena, havia também alguns, para os quaes o candidato ás eleições de 22 de junho do anno passado, era um dos fortes estímulos sobre que o epicurismo vae construindo uma Parahyba nova.

Poucos, é verdade; mas também houve quem, actuado por credos politicos — partidarios adversos aos nossos, tivessem recebido, sem aperta-cansa, a luz da solidariedade, a indicação do nome de v. exc. para a presidência do Estado. Esses mesmos reconheceram no candidato do Partido Republicano todas as qualidades e requisitos para a suprema investidura.

E se, meus senhores, alguma individualidade surgia, oppondo-se á escolha acertadissima e feliz que fizera

o nosso partido, somente as paixões — esses estados d'alma que cegam o entendimento e perturbam o raciocinio — poderiam ter sido o movel do combate, que, assim, seria dado, não ao candidato, mas aos interesses geraes da Parahyba, pois que, na consciencia publica, o sr. dr. João Suassuna os encerrava plenamente.

Nos outros, todos tinhamos razão de sobra. O opio de um anno acaba de demonstrar, de modo incontestavel.

O observador que percorra o territorio do Estado, desde a orla do Atlantico até ás linhas de fronteira, ha de encontrar, aqui, allí e acolá, no sertão, no cariry, na caatinga, no anelão, no littoral, por toda a parte, emfim, traços os mais vivos, caracteristicos e mais flagrantes, da acção governamental do actual presidente.

Verifique-mos, aqui, a continuação das vultuosas obras de engenharia sanitaria, projectadas e atacadas no quadriennio passado; o inicio dos trabalhos para uma estrada de rodagem, ligando a capital ao nosso porto, rodovia por onde se fará, quando prompta, grande parte do fornecimento de nossa vida commercial e industrial; pelo interior, a construção de silos, de pontes, de edificios escolares; o abastecimento d'agua a Campina Grande, a criação de mais um batalhão para a Força Policial, a perseguição tenaz, noite e dia, a quem e além fronteiras, aos perturbadores da ordem jurídica, aos bandidos, aos saltadores dos lareis, da honra, vida e haveres sertanejos, tudo isso em proporções taes que ninguém comprehende como, dentro em um anno apenas, tenha sido possível fazer tanto pelo bem do Estado e de seus habitantes.

Se, meus senhores, deixando o ponto de vista dos melhoramentos materiaes propriamente ditos, quizermos encisar outra faceta da administração, para logo nos sentimos seduzidos pela politica economico-financeira do presidente Suassuna.

A criação do Serviço de Industria Agricola e Pastoral, aparelhado do pessoal e do material necessario ao fomento e á defesa dos productos do nosso rico solo, á prophylaxia e á medicina repressiva das molestias zootecnicas e epizooticas que atacam e dilamam a pecuaria parahybana; a redução de taxas que oneravam o erario publico se reflectisse á abastança crescente dessa fonte de receita; a extinção de repartições e de cargos reconhecidamente inuteis; bastam para assegurar á nossa cara Parahyba um futuro magnifico, uma posição de realce no concerto da federação brasileira.

Propositadamente, meus senhores, deixei para as ultimas linhas a apreciação da conducta partidaria do presidente Suassuna. Nestas particular, que tem elle feito? Obra de lealdade e dedicação, podemos affirmar-o sem reboços. De lealdade sem mássas, sem intervalos; de dedicação incessante e fervorosa. De lealdade a Epitacio Pessoa e Solon de Lucena — os nossos super-homens, um pelas irradiações multiformes de seu talento; outro, pelos effluvios evangelicos de seu coração de apostolo.

De dedicação sem treguas aos interesses de seu partido; do partido que o elegue, o cerca com sua assistência

ção defende com as armas de uma solidariedade intrínseca; do partido que avança, no mastro de sua paizana, a fútilidade do oportunismo, victorioso em 1915 e lanchavel para todo o sempre.

Nem outra coisa era de esperar do sr. João Suassuna. Governando com o seu partido, elle está fazendo a Parahyba aquilo que Epitácio quer e recommenda se lhe faça — o maior bem possível.

Por isso, no dia em que se comemora o primeiro anniversario da presidencia Suassuna, todo o Estado, pelas suas classes mais representativas, vem saudar o chefe do executivo, testemunhar-lhe as seguranças de seu grande apogio, aglanciar-lhe, em gestos de toda a sorte, applausos e acção de v. exc. no governo.

A esse concerto de homenagens a v. exc. sr. dr. João Suassuna, não deve e não pôde ser estranha a Assembléa Legislativa, cuja maioria actual representa, e em cujo nome trago a v. exc. sr. presidente, os mais expressivos cumprimentos, as mais calorosas saudações.

Respondendo ao dr. Antonio Guedes, falou o sr. presidente João Suassuna, cujo discurso procuramos resumir linhas abaixo:

— Meus senhores, sr. dr. Antonio Guedes: — Eu não seria sincero si não ouvis esta apreciação calorosa da minha conduta de administrador e politico, feita em nome da Assembléa Legislativa, por um dos seus eximios e fluentes oradores, eu não seria sincero si não me sentisse não invalidado, mas desvanecido por essa verdadeira quitação, que o partido acaba de me passar, das pesadas obrigações que contrahí, em face do nosso Estado.

Eu não me loulo o sr. Mardoché Nacre, que inclinou o seu discurso dizendo que a alma operaria da Parahyba alli estava, e não podia deixar de estar, no dia em que se comemorava o primeiro marco de uma administração por todos os titulos recommendavel e benefica aos interesses vitaes da Parahyba. Si o operario, acrescentou, não pôde penetrar nas altas camadas da intellectualidade, pelo menos tem o senso preciso para discernir bem o valor dos homens, das coisas e das attitudes.

E de modo as classes trabalhadoras de nossa terra envergam no iniciado governo do dr. João Suassuna, em uma obra notavel de benevolencia, comprehendiam bem a acção constructiva de v. exc. no objectivo de organizar as forças propulsoras da Parahyba.

O orador comparou o dr. Epitácio Pessoa a um cerebro fulgurante e radioso, que tem brilhado, não somente para a Parahyba como para o mundo inteiro. Era ao influxo dos raios daquelle sol, que se ia desenvolvendo a politica e a administração da Parahyba.

Solon de Lucena era o sangue, por suas bellas lições de altruismo, sua generosidade, seus principios de tolerancia, democracia e amor á verdade. O sr. dr. João Suassuna era o coraçon. Coraçon energico, que sabe trabalhar e por isso mesmo sabe governar.

Era preciso que eu fosse destituído de qualquer parcela de dedicacão e responsabilidade para que o meu governo não tivesse significacão, esse governo que recebi das mãos honradas e equilibradas de Solon de Lucena, a 22 de outubro do anno passado.

Ora, com essa disposicão moral, é de ver que vim para a presidencia do Estado com o intuito de não desmerecer a obra realizada pelo meu antecessor, e, consequentemente, dar cumprimento ás idéas que lancei aos ventos da optima do paiz, como um traço, um programma para regular a minha conduta administrativa.

Certo que a solidariedade continuará firme e sem desfalecimento prestada por todos os soldados da nossa agremiacão partidaria, hei de vencer a tarefa como vencí a primeira etapa, naturalmente com as lacunas da minha incapacidade. O governo não tem, de certo, á sua frente, um espirito que se destaque pela clareza da visão, mas, modesta á parte terá um dos parahybanos mais desejosos de promover o bem da Parahyba, um parahybanos cujo maior anseio de sua vida publica é lançar uma pedra na senda gloriosa do seu futuro economico.

Correligionarios: Marchemos assim, pondo em pratica as normas da politica sob a gerencia de Solon de Lucena.

Consultemos o bem colectivo; respitemos a opinião do Estado, e a politica de Epitácio Pessoa há de reunir debaixo da nossa bandeira a unanimidade dos parahybanos. Confió absolutamente com estes postulados o nosso partido há de fazer obra proficua, porque a politica instituida por Epitácio Pessoa é também a politica de patriotismo, de honradez e de trabalho. Ao abrir a minha carreira publica, se eu sentisse predilecção por outros chefes, se não comprehendesse bem que as aspirações das hostes a que me filiei, eu não cabiria na incoherencia de acompanhar aquelles que formaram um credo de intulção tão nobres e tão claros.

Muito obrigado á Assembléa, representação generosa da Parahyba, pelos elementos concelhos que acabo de ouvir, concelhos que tanto me encorajam e galvanizam a minha vontade, que me encenam cada vez mais do desejo de servir á nossa terra.

Não faço questão de que meu governo seja uma obra pessoal, mas quero que nelle colaborem todos os parahybanos, que nelle colabore a Assembléa Legislativa, trazendo as suas luzes, as suas experiencias e a sua coragem, porque a minha coragem é fraquejante.

Sinto que a opinião do Estado está commoço, com a obra que temos de levar avante sem ambages, sem ambições, manobras ou vellicasas.

Felizmente o nosso partido vai sendo cada vez mais fortalecido, abrindo com as suas filieras a unanimidade do Estado.

As passadas presentes foi servida uma taça de champagne.

A recepção em Palacio prolongou-se até ás 17 horas, quando teve inicio a batalha de flores.

Por delegação do chefe do Partido de v. exc. é uma das figuras mais representativas. Estou, por delegação, também, dos correligionarios para dizer a v. exc. que o Partido Republicano da Parahyba sente-se neste momento profundamente feliz por ter á frente do governo de nossa terra uma individualidade inconfundivel como a da v. exc. que, na direcção dos nossos destinos, sabe selo na mais vasta accepção da palavra.

Como homem de Estado e como politico tem sabido v. exc. em tão curto tempo impôr-se á estima e á confiança da Parahyba e sobretudo grangeado esta estima e esta consagração do partido de v. exc. é um dos mais distinguidos representantes.

Sr. presidente do Estado. Posto que soldado disciplinado e obedecente á orientacão de um partido, quando se trata de administração, v. exc. sabe collocar os seus deveres acima dos interesses pessoais, v. exc. sabe collocar o bem colectivo acima das conveniencias de toda ordem.

Porque, senhores, fazer administração não é fazer politica incontestavel, fazer administração é fazer politica no bom sentido, consellando os interesses do povo e do Estado, os seus interesses, também respeitaveis porém não intangíveis, da agremiacão que em boa hora elevou v. exc. ao cimo em que v. exc. se encontra, para felicidade da Parahyba.

Senhores, são forças respeitaveis essas que o trouxeram ao cimo; forças que se arremeteram em 1915, sob o vulto flamejante de Epitácio conduzidas pela clarividencia evangelica de Solon de Lucena e ainda agora continuadas pela palavra de v. exc.

Forças que se erguem e que tem levado e sustentado os que tem occupado a mais alta posicão do governo, essas forças estão com v. exc. que encarna no momento a alma do Partido Republicano da Parahyba.

Quero significar, de modo indiscutivel, que o amigo de v. exc. sr. presidente se aqui se achasse havia de dizer pela sua bocca, superiormente, que eu digo em linguagem rasteira, Solon de Lucena falava como um velho amigo de 15.

Sr. presidente, é interpretando mal o pensamento deste homem impoluto, como v. exc. o classificou, que venho trazer as saudações delle e do Partido, que está confiante, e o respeito de todos os nossos correligionarios e de toda a Parahyba.

Portanto, ergamos um brinde ao sr. dr. João Suassuna, para que a v. exc. continue a carreira tão bem iniciada para bem do partido e felicidade de todos nós.

Terminado o discurso do dr. Alvaro de Carvalho, que foi muito applaudido, falou para agradecer, o sr. dr. João Suassuna.

Sr. exc. pronunciou, com muita propriedade e eloquencia, uma oração conciliatoria, frisando seu modo de ver e encerrar os nossos problemas e soluções politicas e administrativas.

Resumindo, imperfeitamente, foram as seguintes as palavras do chefe do governo:

Minhas senhores, meus senhores, dr. Alvaro de Carvalho. Deante da influida bondade que inspirou todas as homenagens a mim tributadas no dia de hoje, eu tive o impulso de registrar ainda dos meus correligionarios e dos meus concidadãos uma outra bondade também influida e para mim talvez mais captivante.

Quando presentei que os meus amigos tramavam estas festas ruidosas, pensei em pedir-lhes que as não tivessem a effeito.

Humilde correligionario, esta solidariedade, ainda ha pouco reaffirmada pela palavra de um homem que é de um amigo, eu queria dizer que dispensava do intimo da minha tanto esforço o simples soldado que enleia as redas do Estado por delegação do Partido.

Eu queria dizer aos meus amigos que o Partido Republicano da Parahyba é incapaz de fomentir as suas tradições, falar aos seus principios, e a qualquer dos seus colaboradores, uma vez no posto de governo, incapaz, também, de crear-lhe embaraços, tramocar contra a sua acção, que enredo, deve ser uma acção autonoma.

Abandonei, de repente, este proposito.

Entendi que, por minimo que fosse, não tinha direito o governo de evocar o seu partido improvisasse, creasse estes momentos que tenho vivido, hoje, em communhão com a mocidade no culto de amor á querida terra.

Senhores, de uma comemoracão como esta, o chefe do governo sae reanimado, retemperado, confiante de que o governo conta com todos, para a obra de um homem que é o conjunto de todos os esforços, o resultado de todas as forças em prol do progresso do Estado.

De como tenho conduzido as cousas da administração publica todos os testemunhamos.

Devo declarar, entretanto, perante esta sociedade que me ouve, que se alguma coisa fiz está muito acima da minha capacidade, mas, seguramente, muito abaixo do que desejava fazer.

Assim todos os meus anseios, as minhas aspirações, os meus desejos de servir ao Estado são filios que não têm outra origem sendo o proprio caso cada dia mais ardente e impetuoso.

Meus sr. presidente, eu aqui estou

Por delegação do chefe do Partido de v. exc. é uma das figuras mais representativas. Estou, por delegação, também, dos correligionarios para dizer a v. exc. que o Partido Republicano da Parahyba sente-se neste momento profundamente feliz por ter á frente do governo de nossa terra uma individualidade inconfundivel como a da v. exc. que, na direcção dos nossos destinos, sabe selo na mais vasta accepção da palavra.

Como homem de Estado e como politico tem sabido v. exc. em tão curto tempo impôr-se á estima e á confiança da Parahyba e sobretudo grangeado esta estima e esta consagração do partido de v. exc. é um dos mais distinguidos representantes.

Sr. presidente do Estado. Posto que soldado disciplinado e obedecente á orientacão de um partido, quando se trata de administração, v. exc. sabe collocar os seus deveres acima dos interesses pessoais, v. exc. sabe collocar o bem colectivo acima das conveniencias de toda ordem.

Porque, senhores, fazer administração não é fazer politica incontestavel, fazer administração é fazer politica no bom sentido, consellando os interesses do povo e do Estado, os seus interesses, também respeitaveis porém não intangíveis, da agremiacão que em boa hora elevou v. exc. ao cimo em que v. exc. se encontra, para felicidade da Parahyba.

Senhores, são forças respeitaveis essas que o trouxeram ao cimo; forças que se arremeteram em 1915, sob o vulto flamejante de Epitácio conduzidas pela clarividencia evangelica de Solon de Lucena e ainda agora continuadas pela palavra de v. exc.

Forças que se erguem e que tem levado e sustentado os que tem occupado a mais alta posicão do governo, essas forças estão com v. exc. que encarna no momento a alma do Partido Republicano da Parahyba.

Quero significar, de modo indiscutivel, que o amigo de v. exc. sr. presidente se aqui se achasse havia de dizer pela sua bocca, superiormente, que eu digo em linguagem rasteira, Solon de Lucena falava como um velho amigo de 15.

Sr. presidente, é interpretando mal o pensamento deste homem impoluto, como v. exc. o classificou, que venho trazer as saudações delle e do Partido, que está confiante, e o respeito de todos os nossos correligionarios e de toda a Parahyba.

Portanto, ergamos um brinde ao sr. dr. João Suassuna, para que a v. exc. continue a carreira tão bem iniciada para bem do partido e felicidade de todos nós.

Terminado o discurso do dr. Alvaro de Carvalho, que foi muito applaudido, falou para agradecer, o sr. dr. João Suassuna.

Sr. exc. pronunciou, com muita propriedade e eloquencia, uma oração conciliatoria, frisando seu modo de ver e encerrar os nossos problemas e soluções politicas e administrativas.

Resumindo, imperfeitamente, foram as seguintes as palavras do chefe do governo:

Minhas senhores, meus senhores, dr. Alvaro de Carvalho. Deante da influida bondade que inspirou todas as homenagens a mim tributadas no dia de hoje, eu tive o impulso de registrar ainda dos meus correligionarios e dos meus concidadãos uma outra bondade também influida e para mim talvez mais captivante.

Quando presentei que os meus amigos tramavam estas festas ruidosas, pensei em pedir-lhes que as não tivessem a effeito.

Humilde correligionario, esta solidariedade, ainda ha pouco reaffirmada pela palavra de um homem que é de um amigo, eu queria dizer que dispensava do intimo da minha tanto esforço o simples soldado que enleia as redas do Estado por delegação do Partido.

Eu queria dizer aos meus amigos que o Partido Republicano da Parahyba é incapaz de fomentir as suas tradições, falar aos seus principios, e a qualquer dos seus colaboradores, uma vez no posto de governo, incapaz, também, de crear-lhe embaraços, tramocar contra a sua acção, que enredo, deve ser uma acção autonoma.

Abandonei, de repente, este proposito.

Entendi que, por minimo que fosse, não tinha direito o governo de evocar o seu partido improvisasse, creasse estes momentos que tenho vivido, hoje, em communhão com a mocidade no culto de amor á querida terra.

Senhores, de uma comemoracão como esta, o chefe do governo sae reanimado, retemperado, confiante de que o governo conta com todos, para a obra de um homem que é o conjunto de todos os esforços, o resultado de todas as forças em prol do progresso do Estado.

De como tenho conduzido as cousas da administração publica todos os testemunhamos.

Devo declarar, entretanto, perante esta sociedade que me ouve, que se alguma coisa fiz está muito acima da minha capacidade, mas, seguramente, muito abaixo do que desejava fazer.

Assim todos os meus anseios, as minhas aspirações, os meus desejos de servir ao Estado são filios que não têm outra origem sendo o proprio caso cada dia mais ardente e impetuoso.

Meus sr. presidente, eu aqui estou

Por delegação do chefe do Partido de v. exc. é uma das figuras mais representativas. Estou, por delegação, também, dos correligionarios para dizer a v. exc. que o Partido Republicano da Parahyba sente-se neste momento profundamente feliz por ter á frente do governo de nossa terra uma individualidade inconfundivel como a da v. exc. que, na direcção dos nossos destinos, sabe selo na mais vasta accepção da palavra.

Como homem de Estado e como politico tem sabido v. exc. em tão curto tempo impôr-se á estima e á confiança da Parahyba e sobretudo grangeado esta estima e esta consagração do partido de v. exc. é um dos mais distinguidos representantes.

Sr. presidente do Estado. Posto que soldado disciplinado e obedecente á orientacão de um partido, quando se trata de administração, v. exc. sabe collocar os seus deveres acima dos interesses pessoais, v. exc. sabe collocar o bem colectivo acima das conveniencias de toda ordem.

Porque, senhores, fazer administração não é fazer politica incontestavel, fazer administração é fazer politica no bom sentido, consellando os interesses do povo e do Estado, os seus interesses, também respeitaveis porém não intangíveis, da agremiacão que em boa hora elevou v. exc. ao cimo em que v. exc. se encontra, para felicidade da Parahyba.

Senhores, são forças respeitaveis essas que o trouxeram ao cimo; forças que se arremeteram em 1915, sob o vulto flamejante de Epitácio conduzidas pela clarividencia evangelica de Solon de Lucena e ainda agora continuadas pela palavra de v. exc.

Forças que se erguem e que tem levado e sustentado os que tem occupado a mais alta posicão do governo, essas forças estão com v. exc. que encarna no momento a alma do Partido Republicano da Parahyba.

Quero significar, de modo indiscutivel, que o amigo de v. exc. sr. presidente se aqui se achasse havia de dizer pela sua bocca, superiormente, que eu digo em linguagem rasteira, Solon de Lucena falava como um velho amigo de 15.

Sr. presidente, é interpretando mal o pensamento deste homem impoluto, como v. exc. o classificou, que venho trazer as saudações delle e do Partido, que está confiante, e o respeito de todos os nossos correligionarios e de toda a Parahyba.

Portanto, ergamos um brinde ao sr. dr. João Suassuna, para que a v. exc. continue a carreira tão bem iniciada para bem do partido e felicidade de todos nós.

Terminado o discurso do dr. Alvaro de Carvalho, que foi muito applaudido, falou para agradecer, o sr. dr. João Suassuna.

Sr. exc. pronunciou, com muita propriedade e eloquencia, uma oração conciliatoria, frisando seu modo de ver e encerrar os nossos problemas e soluções politicas e administrativas.

Resumindo, imperfeitamente, foram as seguintes as palavras do chefe do governo:

Minhas senhores, meus senhores, dr. Alvaro de Carvalho. Deante da influida bondade que inspirou todas as homenagens a mim tributadas no dia de hoje, eu tive o impulso de registrar ainda dos meus correligionarios e dos meus concidadãos uma outra bondade também influida e para mim talvez mais captivante.

Quando presentei que os meus amigos tramavam estas festas ruidosas, pensei em pedir-lhes que as não tivessem a effeito.

Humilde correligionario, esta solidariedade, ainda ha pouco reaffirmada pela palavra de um homem que é de um amigo, eu queria dizer que dispensava do intimo da minha tanto esforço o simples soldado que enleia as redas do Estado por delegação do Partido.

Eu queria dizer aos meus amigos que o Partido Republicano da Parahyba é incapaz de fomentir as suas tradições, falar aos seus principios, e a qualquer dos seus colaboradores, uma vez no posto de governo, incapaz, também, de crear-lhe embaraços, tramocar contra a sua acção, que enredo, deve ser uma acção autonoma.

Abandonei, de repente, este proposito.

Entendi que, por minimo que fosse, não tinha direito o governo de evocar o seu partido improvisasse, creasse estes momentos que tenho vivido, hoje, em communhão com a mocidade no culto de amor á querida terra.

Senhores, de uma comemoracão como esta, o chefe do governo sae reanimado, retemperado, confiante de que o governo conta com todos, para a obra de um homem que é o conjunto de todos os esforços, o resultado de todas as forças em prol do progresso do Estado.

De como tenho conduzido as cousas da administração publica todos os testemunhamos.

Devo declarar, entretanto, perante esta sociedade que me ouve, que se alguma coisa fiz está muito acima da minha capacidade, mas, seguramente, muito abaixo do que desejava fazer.

Assim todos os meus anseios, as minhas aspirações, os meus desejos de servir ao Estado são filios que não têm outra origem sendo o proprio caso cada dia mais ardente e impetuoso.

Meus sr. presidente, eu aqui estou

Por delegação do chefe do Partido de v. exc. é uma das figuras mais representativas. Estou, por delegação, também, dos correligionarios para dizer a v. exc. que o Partido Republicano da Parahyba sente-se neste momento profundamente feliz por ter á frente do governo de nossa terra uma individualidade inconfundivel como a da v. exc. que, na direcção dos nossos destinos, sabe selo na mais vasta accepção da palavra.

Como homem de Estado e como politico tem sabido v. exc. em tão curto tempo impôr-se á estima e á confiança da Parahyba e sobretudo grangeado esta estima e esta consagração do partido de v. exc. é um dos mais distinguidos representantes.

Sr. presidente do Estado. Posto que soldado disciplinado e obedecente á orientacão de um partido, quando se trata de administração, v. exc. sabe collocar os seus deveres acima dos interesses pessoais, v. exc. sabe collocar o bem colectivo acima das conveniencias de toda ordem.

Porque, senhores, fazer administração não é fazer politica incontestavel, fazer administração é fazer politica no bom sentido, consellando os interesses do povo e do Estado, os seus interesses, também respeitaveis porém não intangíveis, da agremiacão que em boa hora elevou v. exc. ao cimo em que v. exc. se encontra, para felicidade da Parahyba.

Senhores, são forças respeitaveis essas que o trouxeram ao cimo; forças que se arremeteram em 1915, sob o vulto flamejante de Epitácio conduzidas pela clarividencia evangelica de Solon de Lucena e ainda agora continuadas pela palavra de v. exc.

Forças que se erguem e que tem levado e sustentado os que tem occupado a mais alta posicão do governo, essas forças estão com v. exc. que encarna no momento a alma do Partido Republicano da Parahyba.

Quero significar, de modo indiscutivel, que o amigo de v. exc. sr. presidente se aqui se achasse havia de dizer pela sua bocca, superiormente, que eu digo em linguagem rasteira, Solon de Lucena falava como um velho amigo de 15.

Sr. presidente, é interpretando mal o pensamento deste homem impoluto, como v. exc. o classificou, que venho trazer as saudações delle e do Partido, que está confiante, e o respeito de todos os nossos correligionarios e de toda a Parahyba.

Portanto, ergamos um brinde ao sr. dr. João Suassuna, para que a v. exc. continue a carreira tão bem iniciada para bem do partido e felicidade de todos nós.

Terminado o discurso do dr. Alvaro de Carvalho, que foi muito applaudido, falou para agradecer, o sr. dr. João Suassuna.

Sr. exc. pronunciou, com muita propriedade e eloquencia, uma oração conciliatoria, frisando seu modo de ver e encerrar os nossos problemas e soluções politicas e administrativas.

Resumindo, imperfeitamente, foram as seguintes as palavras do chefe do governo:

Minhas senhores, meus senhores, dr. Alvaro de Carvalho. Deante da influida bondade que inspirou todas as homenagens a mim tributadas no dia de hoje, eu tive o impulso de registrar ainda dos meus correligionarios e dos meus concidadãos uma outra bondade também influida e para mim talvez mais captivante.

Quando presentei que os meus amigos tramavam estas festas ruidosas, pensei em pedir-lhes que as não tivessem a effeito.

Humilde correligionario, esta solidariedade, ainda ha pouco reaffirmada pela palavra de um homem que é de um amigo, eu queria dizer que dispensava do intimo da minha tanto esforço o simples soldado que enleia as redas do Estado por delegação do Partido.

Eu queria dizer aos meus amigos que o Partido Republicano da Parahyba é incapaz de fomentir as suas tradições, falar aos seus principios, e a qualquer dos seus colaboradores, uma vez no posto de governo, incapaz, também, de crear-lhe embaraços, tramocar contra a sua acção, que enredo, deve ser uma acção autonoma.

Abandonei, de repente, este proposito.

Entendi que, por minimo que fosse, não tinha direito o governo de evocar o seu partido improvisasse, creasse estes momentos que tenho vivido, hoje, em communhão com a mocidade no culto de amor á querida terra.

Senhores, de uma comemoracão como esta, o chefe do governo sae reanimado, retemperado, confiante de que o governo conta com todos, para a obra de um homem que é o conjunto de todos os esforços, o resultado de todas as forças em prol do progresso do Estado.

De como tenho conduzido as cousas da administração publica todos os testemunhamos.

Devo declarar, entretanto, perante esta sociedade que me ouve, que se alguma coisa fiz está muito acima da minha capacidade, mas, seguramente, muito abaixo do que desejava fazer.

Assim todos os meus anseios, as minhas aspirações, os meus desejos de servir ao Estado são filios que não têm outra origem sendo o proprio caso cada dia mais ardente e impetuoso.

Meus sr. presidente, eu aqui estou

Por delegação do chefe do Partido de v. exc. é uma das figuras mais representativas. Estou, por delegação, também, dos correligionarios para dizer a v. exc. que o Partido Republicano da Parahyba sente-se neste momento profundamente feliz por ter á frente do governo de nossa terra uma individualidade inconfundivel como a da v. exc. que, na direcção dos nossos destinos, sabe selo na mais vasta accepção da palavra.

Como homem de Estado e como politico tem sabido v. exc. em tão curto tempo impôr-se á estima e á confiança da Parahyba e sobretudo grangeado esta estima e esta consagração do partido de v. exc. é um dos mais distinguidos representantes.

Sr. presidente do Estado. Posto que soldado disciplinado e obedecente á orientacão de um partido, quando se trata de administração, v. exc. sabe collocar os seus deveres acima dos interesses pessoais, v. exc. sabe collocar o bem colectivo acima das conveniencias de toda ordem.

Porque, senhores, fazer administração não é fazer politica incontestavel, fazer administração é fazer politica no bom sentido, consellando os interesses do povo e do Estado, os seus interesses, também respeitaveis porém não intangíveis, da agremiacão que em boa hora elevou v. exc. ao cimo em que v. exc. se encontra, para felicidade da Parahyba.

Senhores, são forças respeitaveis essas que o trouxeram ao cimo; forças que se arremeteram em 1915, sob o vulto flamejante de Epitácio conduzidas pela clarividencia evangelica de Solon de Lucena e ainda agora continuadas pela palavra de v. exc.

Forças que se erguem e que tem levado e sustentado os que tem occupado a mais alta posicão do governo, essas forças estão com v. exc. que encarna no momento a alma do Partido Republicano da Parahyba.

Quero significar, de modo indiscutivel, que o amigo de v. exc. sr. presidente se aqui se achasse havia de dizer pela sua bocca, superiormente, que eu digo em linguagem rasteira, Solon de Lucena falava como um velho amigo de 15.

Sr. presidente, é interpretando mal o pensamento deste homem impoluto, como v. exc. o classificou, que venho trazer as saudações delle e do Partido, que está confiante, e o respeito de todos os nossos correligionarios e de toda a Parahyba.

Portanto, ergamos um brinde ao sr. dr. João Suassuna, para que a v. exc. continue a carreira tão bem iniciada para bem do partido e felicidade de todos nós.

Terminado o discurso do dr. Alvaro de Carvalho, que foi muito applaudido, falou para agradecer, o sr. dr. João Suassuna.

Sr. exc. pronunciou, com muita propriedade e eloquencia, uma oração conciliatoria, frisando seu modo de ver e encerrar os nossos problemas e soluções politicas e administrativas.

Resumindo, imperfeitamente, foram as seguintes as palavras do chefe do governo:

Minhas senhores, meus senhores, dr. Alvaro de Carvalho. Deante da influida bondade que inspirou todas as homenagens a mim tributadas no dia de hoje, eu tive o impulso de registrar ainda dos meus correligionarios e dos meus concidadãos uma outra bondade também influida e para mim talvez mais captivante.

Quando presentei que os meus amigos tramavam estas festas ruidosas, pensei em pedir-lhes que as não tivessem a effeito.

Humilde correligionario, esta solidariedade, ainda ha pouco reaffirmada pela palavra de um homem que é de um amigo, eu queria dizer que dispensava do intimo da minha tanto esforço o simples soldado que enleia as redas do Estado por delegação do Partido.

Eu queria dizer aos meus amigos que o Partido Republicano da Parahyba é incapaz de fomentir as suas tradições, falar aos seus principios, e a qualquer dos seus colaboradores, uma vez no posto de governo, incapaz, também, de crear-lhe embaraços, tramocar contra a sua acção, que enredo, deve ser uma acção autonoma.

Abandonei, de repente, este proposito.

Entendi que, por minimo que fosse, não tinha direito o governo de evocar o seu partido improvisasse, creasse estes momentos que tenho vivido, hoje, em communhão com a mocidade no culto de amor á querida terra.

Senhores, de uma comemoracão como esta, o chefe do governo sae reanimado, retemperado, confiante de que o governo conta com todos, para a obra de um homem que é o conjunto de todos os esforços, o resultado de todas as forças em prol do progresso do Estado.

De como tenho conduzido as cousas da administração publica todos os testemunhamos.

Devo declarar, entretanto, perante esta sociedade que me ouve, que se alguma coisa fiz está muito acima da minha capacidade, mas, seguramente, muito abaixo do que desejava fazer.

Assim todos os meus anseios, as minhas aspirações, os meus desejos de servir ao Estado são filios que não têm outra origem sendo o proprio caso cada dia mais ardente e impetuoso.

Meus sr. presidente, eu aqui estou

Por delegação do chefe do Partido de v. exc. é uma das figuras mais representativas. Estou, por delegação, também, dos correligionarios para dizer a v. exc. que o Partido Republicano da Parahyba sente-se neste momento profundamente feliz por ter á frente do governo de nossa terra uma individualidade inconfundivel como a da v. exc. que, na direcção dos nossos destinos, sabe selo na mais vasta accepção da palavra.

Como homem de Estado e como politico tem sabido v. exc. em tão curto tempo impôr-se á estima e á confiança da Parahyba e sobretudo grangeado esta estima e esta consagração do partido de v. exc. é um dos mais distinguidos representantes.

Sr. presidente do Estado. Posto que soldado disciplinado e obedecente á orientacão de um partido, quando se trata de administração, v. exc. sabe collocar os seus deveres acima dos interesses pessoais, v. exc. sabe collocar o bem colectivo acima das conveniencias de toda ordem.

Porque, senhores, fazer administração não é fazer politica incontestavel, fazer administração é fazer politica no bom sentido, consellando os interesses do povo e do Estado, os seus interesses, também respeitaveis porém não intangíveis, da agremiacão que em boa hora elevou v. exc. ao cimo em que v. exc. se encontra, para felicidade da Parahyba.

Senhores, são forças respeitaveis essas que o trouxeram ao cimo; forças que se arremeteram em 1915, sob o vulto flamejante de Epitácio conduzidas pela clarividencia evangelica de Solon de Lucena e ainda agora continuadas pela palavra de v. exc.

Forças que se erguem e que tem levado e sustentado os que tem occupado a mais alta posicão do governo, essas forças estão com v. exc. que encarna no momento a alma do Partido Republicano da Parahyba.

Quero significar, de modo indiscutivel, que o amigo de v. exc. sr. presidente se aqui se achasse havia de dizer pela sua bocca, superiormente, que eu digo em linguagem rasteira, Solon de Lucena falava como um velho amigo de 15.

Sr. presidente, é interpretando mal o pensamento deste homem impoluto, como v. exc. o classificou, que venho trazer as saudações delle e do Partido, que está confiante, e o respeito de todos os nossos correligionarios e de toda a Parahyba.

Portanto, ergamos um brinde ao sr. dr. João Suassuna, para que a v. exc. continue a carreira tão bem iniciada para bem do partido e felicidade de todos nós.

Terminado o discurso do dr. Alvaro de Carvalho, que foi muito applaudido, falou para agradecer, o sr. dr. João Suassuna.

Sr. exc. pronunciou, com muita propriedade e eloquencia, uma oração conciliatoria, frisando seu modo de ver e encerrar os nossos problemas e soluções politicas e administrativas.

Resumindo, imperfeitamente, foram as seguintes as palavras do chefe do governo:

Minhas senhores, meus senhores, dr. Alvaro de Carvalho. Deante da influida bondade que inspirou todas as homenagens a mim tributadas no dia de hoje, eu tive o impulso de registrar ainda dos meus correligionarios e dos meus concidadãos uma outra bondade também influida e para mim talvez mais captivante.

Quando presentei que os meus amigos tramavam estas festas ruidosas, pensei em pedir-lhes que as não tivessem a effeito.

Humilde correligionario, esta solidariedade, ainda ha pouco reaffirmada pela palavra de um homem que é de um amigo, eu queria dizer que dispensava do intimo da minha tanto esforço o simples soldado que enleia as redas do Estado por delegação do Partido.

Eu queria dizer aos meus amigos que o Partido Republicano da Parahyba é incapaz de fomentir as suas tradições, falar aos seus principios, e a qualquer dos seus colaboradores, uma vez no posto de governo, incapaz, também, de crear-lhe embaraços, tramocar contra a sua acção, que enredo, deve ser uma acção autonoma.

Abandonei, de repente, este proposito.

Entendi que, por minimo que fosse, não tinha direito o governo de evocar o seu partido improvisasse, creasse estes momentos que tenho vivido, hoje, em communhão com a mocidade no culto de amor á querida terra.

Senhores, de uma comemoracão como esta, o chefe do governo sae reanimado, retemperado, confiante de que o governo conta com todos, para a obra de um homem que é o conjunto de todos os esforços, o resultado de todas as forças em prol do progresso do Estado.

De como tenho conduzido as cousas da administração publica todos os testemunhamos.

Devo declarar, entretanto, perante esta sociedade que me ouve, que se alguma coisa fiz está muito acima da minha capacidade, mas, seguramente, muito abaixo do que desejava fazer.

Assim todos os meus anseios, as minhas aspirações, os meus desejos de servir ao Estado são filios que não têm outra origem sendo o proprio caso cada dia mais ardente e impetuoso.

Meus sr. presidente, eu aqui estou

Primeiro Aniversário do Governo

As mensagens congratulatorias recebidas pelo presidente João Suassuna

Por motivo do primeiro aniversário do governo, recebeu o sr. dr. João Suassuna innumeráveis despachos de cumprimentos, aos quais começamos, hoje a dar a estampa:

De Rio:
Envio prezado amigo affectuosos cumprimentos primeiro aniversário seu feudo patriótico governo solidariando-me todas manifestações apreço grato que ali lhe foram tribuadas. Abraços — Tavares Cavalcanti.

Associação de coração e em espirito ás justas homenagens que se derão ás tribuadas hoje por toda Parahyba reconhecendo aos inestimáveis serviços que em tão curto período de seu governo já lhe pôde prestar. Reciba o meu querido amigo um apertado, affectuoso abraço de felicitações com os meus mais sinceros votos de felicidade pessoal e maiores triumphos na sua administração — Carlos Pessoa.

Apresento prezado amigo felicitações data primeiro aniversário seu governo, cuja administração elevada e patriótica está promovendo felicidade Estado. Affectuosos abraços — Walfredo Leal.

Congratulamos passagem primeiro aniversário seu governo — Lanard Soth.

Queria aceitar minhas felicitações sinceras passagem primeiro aniversário sua profícua administração — Octacílio Lucena.

Meu fraternal abraço felicitações passagem aniversário sua brilhante administração — Antonio Pessoa.

Parabéns transcuro primeiro aniversário sua operosa brilhante administração — Alcides Bezerra.

De Bahia:
Soldado assembleia partido, povo justas homenagens, felicito em nome amigo primeiro aniversário feudo edificativo governo — Gamba.

Felicito illustre amigo primeiro aniversário sua feuda administração. Cordiaes saudações — Guedes.

Felicito v. exc. pelo transcuro primeiro aniversário brilhante administração — Edson Menezes.

De Recife:
Accete em nome amigo meus cordiaes cumprimentos e saudações pela passagem do primeiro aniversário da sua administração — Sérgio Loreto, governador.

Accete prezado amigo abraço parabéns primeiro aniversário seu provelto governo — Dr. Amary de Medeiros, director geral Saúde Publica.

Tenho a subida honra de cumprimentar v. exc. na passagem do primeiro aniversário vosso brilhante presidência. Aproveito para desejar a v. exc. os meus mais sinceros votos de paz e felicidades — Carlos Van Steen, conselheiro allemão.

Congratulando-me meus confrateros felix e humilde governo, envio apertado abraço v. exc. data aniversário vossa patriótica feuda administração — João Justino Leite, inspector Great Western.

Envio querido amigo vivas felicitações primeiro aniversário seu governo intelligente, activo e probo. Cordial abraço — Odilon Cruz.

Como contrareino felicito minha terra pessoa vossa primeira aniversário seu altruístico patriótico governo, fazendo votos de maior vossa vossa mesmo elevado animo presidindo — Francisco Pinto Pessoa.

Minhas felicitações transcuro aniversário vosso governo — João Julio Nobrega.

Rio "Imparcial" cumprimenta v. exc. pela passagem primeiro aniversário vosso feudo governo. Saudações — Stefano Costa, redactor.

Felicitações aniversário feudo governo — Luiz Gomes.

Sinceras felicitações aniversário sua brilhante administração — Guimarães Barreto.

Sinceros parabéns aniversário governo — Antonio Pires.

Felicito vossa passagem primeiro aniversário feudo governo. Abraço — Octacílio Arcoverde.

De volta vossa terra transto Goiana felicito-vos passagem primeiro aniversário vosso progressista governo realizador aspirações povo parahyba — Augusto Andrade.

Queria prezado em nome amigo receber sinceras felicitações motivo passagem primeiro aniversário feudo brilhante governo. Saudações — Adalberto Torres.

Reciba v. exc. os nossos cumprimentos primeiro aniversário vosso patriótico governo — Ladislau Porto, Melchides Pimenta, Hostilio Cruz e Alfredo Araújo.

Felicito v. exc. primeiro aniversário vosso governo de paz progresso feudo brilhante administração — Horacio Cavalcanti.

Cordiaes felicitações primeiro aniversário seu brilhante governo — Salomão Figueira.

De Rio Branco:
Transcuro primeiro aniversário vosso governo a respeito-vos sinceros parabéns. Saudações — Manoel Campos.

De Natal:
Como sabe o prezado amigo, os seus dias de triumpho temho-os como dias de alegria para mim assim como as festas da Parahyba são por igual festas do Rio Grande do Norte. Por mim e por meu Estado acompanho pois como se presente fóra as homenagens com que amanhã a sua bôa terra festeje o primeiro aniversário do seu politico e feudo governo. O deputado Epaminondas de Aquino ali estará para abraçar em nome meu e em nome do Rio Grande do Norte. Affectuosos abraços — José Augusto, governador.

Respeitosos cumprimentos aniversário patriótico governo v. exc. — Clara Fagundes.

Sinceras congratulações pela passagem primeiro aniversário sua benéfica administração — Mindelo.

De Ceará:
Sinceras felicitações primeiro aniversário vosso prospero governo v. exc. Cordiaes saudações — Padre Cyrillo de Sá.

Com satisfação amanhã 22 de abraço desejando muitas felicidades na continuação seu acertado governo — Abdon Medeiros.

De Belo Horizonte:
Saudoso bella terra parahyba felicito em nome amigo digno primeiro aniversário vosso Estado — Isabela Neves.

Da capital:
Pela data que hoje se commemora, trazemos a v. exc. saudações de cordialidade e apreço — Cândido Pinho, Bôa Vista, Manoel Cavalcanti, Vasco de Toledo, J. Noves, Pedro Bandeira, José Gaudêncio.

Em nome dos funcionarios da Prefeitura do Porto do Estado e do meu proprio, alegramo-nos felicitar a v. exc. associando-nos ao manifesto de justiça que lhe é hoje tribuado pelo feliz transcuro do primeiro aniversário de sua feuda administração — Saudações cordiaes — Marcelino José Jorge Filho, capitão de Portos.

Tenho a honra de apresentar vossa vossa minha maiores felicitações pelo aniversário auspicio governo, que por tal motivo temho sido vossa a os merecidos applausos. Saudações — Leonel Porto, comandante Escolas Aprendizes Marilheiros.

Tenho honra apresentar cumprimentos data primeiro aniversário vosso feudo feudo modelar vossa excellencia. — Misael Domingues, chefe Fiscalização Porto.

Tenho maxima satisfação saudar vossa excellencia grato evento passagem aniversário vosso esclarecida administração feudo feudo Estado — Arthur Paiva, vice-consul de Portugal.

Aprezento effusivas felicitações auspicio passagem primeiro aniversário laborioso governo — Einar Sæviak, real vice-consul da Noruega.

Tenho honra enviar v. exc. calorosos felicitações motivo passagem aniversário vosso brilhante governo — Atenciosas saudações — Vicenzo Cozza, regente consular da Italia.

Envio prezado amigo cordiaes saudações aniversário vosso governo que se tem afirmado pela regem ordem, moralidade, trabalho — Aoraças — Istro Gomez.

Com a maior alegria e entusiasmo peço ao prezado e em nome amigo aceitar meu abraço leal e sincero pelo transcuro do primeiro aniversário de seu governo de honestidade, trabalho e patriotismo — Alpheu Domingues.

Envio preclaro, em nome amigo parabéns sinceros fervorosos primeiro aniversário feudo brilhante governo; são meus votos do "Combate" — Antonio Bôto.

Envio v. exc. meus cumprimentos primeiro aniversário sua feuda e brilhante administração, formalizando meus votos vossa vossa felicidade pessoal e de seu governo — Edelesio Silva.

Temos maior satisfação cumprimentos vossa aniversário vosso digno, prodoloso confido mais em nome parahyba — Pedro Uysas, Uysas Carvalho, Severino Carvalho, José Carlos de Albuquerque.

Accete v. exc. minhas saudações pela passagem aniversário vosso governo tem primado pela honestidade — Rodrigo Gonçalves.

Estã vossa primeira etapa do seu governo, mas vossa de modo a regular toda a Parahyba, e honrar a brilhante administração, formalizando o abraço, portanto, em nome e caro amigo minhas effusivas felicitações pela data de hoje — Abraços — Nelson Lustosa.

Motivo luto não comparei festas hoje, que são attestado serviços prestados Parahyba pelo primeiro aniversário vosso governo vossa a quem desejo felicidades pessoas administrati-

desajando muitas felicidades — João Vergara.

Parabéns primeiro aniversário vosso governo — Borromeu & Comp.

Sinceras felicitações passagem primeiro aniversário seu patriótico honrado e exemplar governo — Newton Lacerda.

Felicitações primeiro aniversário vosso honesto governo — Nicolau da Costa, Vasco & Santos & C.

Felicito vossa passagem primeiro aniversário vosso brilhante administração — Leopoldo Teixeira.

Cumprimento vossa pela passagem primeiro aniversário vosso — Saudações — Manoel Azevedo.

Manuel Vianes junior, primeiro aniversário vosso intelligente e operoso — Gilberto Leite.

Motivo transcuro primeiro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

Vamos-nos escaço transcuro aniversário vosso governo vimois trazar vossa excellencia nossa sinceras felicitações vosso perenne felicidade — Souza Campos & Comp.

PIRPIRITUBA, 22 — PRESIDENTE JOÃO SUASSUNA — Na impossibilidade de fazel-o pessoalmente, envio-vos, caro e em nome amigo, minhas sinceras felicitações pela data de hoje. Há um anno, precisamente, de accordo com a Constituição, e com o sentimento do povo parahyba e em nome do nosso partido, vos entreguei o governo do Estado, que vindes honrando do modo mais edificante. As festas partidarias de hoje significam a solidariedade e a satisfação dos amigos pelo cabal desempenho e nobreza de sentimentos que tendes imprimido á politica e á administração. Não vou em pessoa presidir a ellas, mas ao lado da mocidade leal e dos sensatos veteranos que em 1915, com o inesquecivel Antonio Pessoa, objectivaram o ideal politico do grande Epitacio, está o meu espirito satisfeito de vossa obra. Que a Parahyba, consciente, vos ajude, na difficilissima tarefa, é o meu maior desejo de amigo e correligionario. — Abraços SOLON DE LUCENA.

peitosas saudações primeiro aniversário seu feudo governo — Esmérito Toccan.

Queria aceitar minhas effusivas e sinceras felicitações passagem 1.º aniversário vosso radioso governo — G. Fiorentino.

Parabéns aniversário governo em nome chefe — Leopoldo Rodrigues Carralho.

Felicitações — Antonio Sá.

Felicitações sinceras pela passagem do primeiro aniversário da esclarecida gestão de v. exc. do governo do Estado de Parahyba — Seixas Irmos & C.

Cordiaes saudações passagem aniversário vosso governo v. exc. — José A. Sereno.

Sincero amissimo abraço aniversário sua posse — Alfredo Amstein.

Felicitemos vivamente v. exc. passagem aniversário vosso feudo governo. Respeitosas saudações — Vicente Rastaco & C.

Felicito a passagem do primeiro aniversário do feudo governo de vossa excellencia, digno-se de aceitar os nossos respectivos cumprimentos. Saudações — J. F. Balas & C.

Envio v. exc. aceitar nossos sinceros cumprimentos pela passagem primeiro aniversário vosso glorioso governo seu humilde Estado — Nogueira Brasileiro — Almerindo da Silva Maia e Ricardo Monteiro, telegraphistas Nacionais.

Sinceros parabéns pelo aniversário vosso feudo governo — João Serrano José de Barros e Ricardo Medeiros.

Aprezento vossa sinceras saudações primeiro aniversário patriótico administração — Lindolpho José Hollanda, maior.

Queria vossa excellencia aceitar sinceras felicitações primeiro aniversário vosso distincto governo — Francisco Londres.

Cumprimento vossa data hoje faço votos prosperidades restante parte vossa administração. Saudações — Henrique Siqueira.

Queria aceitar sinceros parabéns primeiro aniversário feudo governo vossa excellencia. Saudações — Sylvio Alvega.

Queria dignar-se aceitar minhas sinceras congratulações pela data que hoje commemora o primeiro aniversário vosso feudo governo. Saudações — Antonio Cassiano de Oliveira.

Felicitando v. exc. primeiro aniversário honrado, governo fazemos votos de maior vossa excellencia. Saudações — Elydio de Andrade e familia.

Justa satisfação nos incita apresentar a v. exc. verdadeiros cumprimentos pelo feliz transcuro do primeiro aniversário vosso governo — Contador dos Correios da Parahyba — Manoel Franca, Aluizio Machado, Pinto Coelho, Paulo Vidal, Luciano Nova.

Envio prezado amigo affectuosos parabéns primeiro aniversário brilhante e incomparavel governo — Olivio Caldas.

Accete v. exc. parabéns passagem primeiro aniversário seu feudo governo — Malaquias Feitosa.

Queria vossa excellencia aceitar sinceros parabéns primeiro aniversário seu honesto governo — Francisco Medeiros Correia e familia.

Aprezento a v. exc. os meus votos de congratulações pelo primeiro aniversário de vosso operoso governo, desejando applausos até o seu final — João Alvares Cesar.

Tenho honra apresentar vossa sinceras felicitações pelo primeiro aniversário vosso proficuo governo — Silveira.

Meus sinceros parabéns passagem primeiro aniversário vosso governo — Manoel Vianes junior, primeiro aniversário vosso intelligente e operoso — Gilberto Leite.

Queria aceitar minhas felicitações primeiro aniversário vossa administração que norteada sempre orientação justa se dá garantia, tranquilidade e consciencia vosso compatriotas mais bello vosso benemerito nome — João Domingos.

Receba v. exc. minhas sinceras felicitações transcuro primeiro aniversário primeiro aniversário vossa administração — Antonio Castro Pinto, João Castro Pinto e Manoel de Castro Pinto.

Felicito vossa primeira aniversário vosso governo — Manoel Vianes junior, primeiro aniversário vosso intelligente e operoso — Gilberto Leite.

Informações Paraphicas

Serviço especial d' "A União"

Suspensão do estado de sítio no Amazonas

RIO, 20 (A União) — Foi assinado decreto suspendendo o estado de sítio a 1º de novembro, para o Estado do Amazonas, a fim de se proceder às eleições para governador e deputados à Assembléa Legislativa.

Credito para a Delegacia Fiscal

RIO, 20 (A União) — A diretoria da despesa publica concedeu credito de dois contos à Delegacia Fiscal da Bahia, para o serviço da fiscalização do Porto.

O sr. Bergamini versus Nicanor

RIO, 20 (A União) — A Camara aprovou a emenda do adiamento das eleições do Distrito Federal.

Discursando o deputado Adolpho Bergamini ataca o sr. Nicanor do Nascimento a proposito desse adiamento. Em dado momento, o orador diz que vai ler o discurso pronunciado ha tempos pelo sr. Pessoa de Queiroz contra o sr. Nicanor. Este avança contra o orador. Os deputados intervieram evitando o pugilato.

Inquerito militar na fortaleza de Santa Cruz

RIO, 20 (A União) — Durante os trabalhos do inquerito sobre a fuga dos presos militares da fortaleza de Santa Cruz, o coronel Nicolau Antonio da Silva, commandante do sector oeste, declarou que havia procurado os ministros da Marinha e da Justiça para affirmar-lhes que os presos teriam sido soltos pelas condições do coronel Martins Ferreira, que agora depois de absolvido apresentou queixa contra o seu accusador por crime de difamação.

Creação de bancos em Itabayana e Patos

RIO, 20 (A União) — O jornal do Commercio publica os telegrammas que dirigiram os sr. Diogenes Caldas e Alpeux Damingues, org. n. zardes do 2º Congresso de Cereja e Patoz e Agricola, communicando a installação de bancos agricolas em Itabayana e Patos. A noticia foi recebida com enthusiasmo pelos membros da colonia parahyba.

Pelotão de Motocyclistas

RIO, 21 (A União) — O ministro da Guerra deu organisação definitiva ao Pelotão de Motocyclistas do Quartel Geral da 1ª Regiaõ composta de um 2º e um 2º sargento e 28 soldados.

3 Batalhão de Caçadores

RIO, 21 (A União) — O commandante da 1ª Regiaõ Militar determinou que o 3º Batalhão de Caçadores seja provisoriamente aquartelado na Praia Vermelha embarque para a sua sede no Paraná.

1ª Brigada de Infantaria

RIO, 21 (A União) — Assumiu o commandante da 1ª Brigada de Infantaria Villa Militar o cel. Odeirio Henriques por haver o general Gomes Ribeiro seguido para Pirassununga onde vai assistir as manobras militares.

1ª Conferencia Nacional do Leite

RIO, 21 (A União) — Continúa despendendo o maior interesse a 1ª Conferencia Nacional do Leite com uma exposiçao de leite e seus derivados. As sessões sãõ decorridas muito animadas, sendo apresentados importantes e interessantes trabalhos que irão a imprimir a fim de serem largamente divulgados por todo o Brasil.

Desambasamento de 20 casus

RIO, 21 (A União) — Devido às chubvas desabaram na madrugada de hoje cerca de 20 casulos da travessa Carneiro, no bairro do Estacio, todas pertencentes a um mesmo proprietario.

Os jornas dizem que a responsabilidade desses desambasamentos cabe a uma firma que explora uma pedreira junto a estrada de ferro, onde se fazem continuas explosões de dinamite que abalam todas as casas.

O leite e seus derivados

RIO, 21 (A União) — Inaugura-se hontem, solennemente, a primeira Conferencia Nacional sobre o leite e lacticos. Elevou-se a cerca de mil e quinhentas pessoas o numero de visitantes à mesma exposiçao, que vem obtendo o mais completo successo.

O cambio

RIO, 21 (A União) — A melhora do cambio começou a influir nas condições das cãs e das comendas a varejo que estão annunciando importantes reduções de preço e que demonstra que a alta se accentuara cada vez mais.

As manobras do exercito

RIO, 21 (A União) — Na gare da Central do Brasil embarcaram o general Tasso Fragoso, o chefe da missão militar franceza e outros officiaes que se destinam a São Paulo, a fim de tomar parte nas manobras de quadros, que alli se iniciará amanhã.

Explosão de uma pedreira

RIO, 21 (A União) — Acaba de desabar um quartirão da travessa Cordeiro ficando reduzida a destruição do lado par os predios n. 10 a 42, e do impar de 1 a 13. Os restos ficaram bastante avariados. O desastre foi previsto pelos moradores que ha tempos pediram providencias à policia contra os estampilhas da pedreira que fica proxima, abalando e danificando os predios. Ignora-se se houve mortos. Os prejuizos materiais são incalculaveis.

O Lyrico quer da espectaculoz Immorales

RIO, 21 (A União) — O chefe de policia indereia a pretensão da Empresa do Theatro Lyrico no sentido de obter concessão licenca para espectaculoz do genero lyrico depois da meia noite.

Desajuste a empresa que a policia consensuete em espectaculoz de destrabagada licenciosidade.

Desajuste a empresa que a policia consensuete em espectaculoz de destrabagada licenciosidade.

Eleições de conselheiros

RIO, 21 (A União) — O presidente da Republica assignou decreto sancionando a resolução legislativa que adia para 1º de março as eleições de conselheiros municipaes.

Clelia Bernardes-Carlos Alves de Souza

RIO, 21 (A União) — A senhora Clelia Bernardes, filha do presidente da Republica, acaba de contractar casamento com o sr. Carlos Alves de Souza Filho, secretario de Legação.

O senador Epitacio responde ao sr. Azeredo

RIO, 21 (A União) — No Senado o sr. Epitacio Pessoa proseguo o seu discurso esclarecendo a açao do sr. Antonio Azeredo em relação à candidatura Arthur Bernardes. O senador Epitacio descreveu as tentativas que o sr. Azeredo fez junto a elle Epitacio a fim de obter a apolida negociacao com o sr. Washington Luiz a renuncia da candidatura Bernardes. Expoz as attitudes dubias do sr. Azeredo e affirmou que o sr. Azeredo pensa para a reacção republicana, mas, como não tinha a certeza da sua victoria apolava tanto a candidatura Bernardes, não queriam nunca de fazer suas manobras para alcançar as sympathias de ambas as facções.

No final do discurso o senador Epitacio Pessoa recebeu grande manifestação das galerias.

O sr. Rosa e Silva inscreve-se para responder ao sr. Epitacio na sessão do dia 23.

O sr. Rosa e Silva inscreve-se para responder ao sr. Epitacio na sessão do dia 23.

RIO, 21 (A União) — O senador Epitacio Pessoa ultimou a resposta ao sr. Azeredo. Começou dizendo que o sr. Azeredo se offerecera ao expresidente para negociar com o sr. Washington Luiz a renuncia da candidatura Bernardes. Recusando, o sr. Azeredo retirou-se agastado perguntando dia depois pelo telephone se o sr. Epitacio estava irrevogavel e não permitir tratar naquella renuncia. Disse que no intimo o sr. Azeredo firmava para a reacção republicana, mas que o senador matto-grossense collaborou na carta com o Club Militar. No Congresso ficou provado pelo inquerito da policia. Trata da morte do sr. Urbano Santos e do pedido de «habas-corpus» do sr. Seabra, dizendo que o sr. Azeredo procurou o presidente insinuando obediencia ao «habas-corpus». Também na occasião da revolta de Copacabana o general Ciodaleno em telegrama ao presidente de Matto Grosso affirmou que o sr. Azeredo estava na «reacção». Termina dizendo não ser possivel tolerar.

Por mais de quatro vezes o sr. Azeredo atacou pelas costas, nas ultimas articuloz factos de prevaricaçao do orador. A galeria ovacionou vivamente no termino de seu discurso.

A opinião do bispo da Parahyba sobre a fundação do Partido Catholico

RIO, 21 (A União) — Falando ao «Jornal da Manhã» sobre a fundação do Partido Catholico, assim se resume a opinião do bispo da Parahyba, d. Aduardo Aurelio:

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

«Há tempos, quando lente do

Instituto H. G. Bernardes

RIO, 21 (A União) — Comemorando hoje o seu 87º anniversario, o Instituto Historico Geographico Brasileiro realizará uma sessão solenne presidida pelo presidente Arthur Bernardes.

Fallecimento de um official

PORTO ALEGRE, 21 (A União) — Falleceu o sr. Mattos, commandante da Brigada Militar gaucha.

Uma nota do El-Diario sobre a prisão de Honorio Lemos

PORTO ALEGRE, 20 (A União) — El-Diario, de Montevideo publicou a seguinte noticia: «Honorio Lemos, o apripensionado de Honorio Lemos, caudillo da revolução rio-grandense, pelas tropas legadas, pôe fim praticamente ao guerra civil que ameaça ensanguantar o nosso Estado vizinho, pois a ausencia de Lemos, um dos principaes cabeças do movimento de guerra, implica no enorme debilitamento das forças revolucionarias.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

«Sem que nos militantes e formados em mais por hora, do que amecentando o nocte, lictitamos os nossos irmãos do norte, na razão profunda do affecto que nos liga, pela guerra da guerra, que parcos nos avisa e que viria perturbar a vez mais a sua marcha ascendente para a senda do progresso.

planteando de recolher ao cofre da Prefeitura a importância do imposto a que está sujeito, tem o que não pode ter a baixa pedida.

Idem de Antonio V. de Sena — Em virtude da reforma do apartamento do disposto no decreto 32 de 4 de janeiro de 1921, não tem lugar o que requer o suplicante quanto a concessão da carta podendo entrar-se construído o muro.

Idem da Empresa Tracção L. e Força — Quanto à primeira parte da sua petição, resolveu reduzir a importância das multas a 300,00, quanto a segunda parte deixou de atender a requerimento do suplicante por ser a mesma cartada plenamente satisfeita pelos autos da lei 97 de 9 de dezembro de 1920.

Idem do major Genúlio Bezerra — Ao sr. Agrimensor.

Estarão hoje de plantão à Prefeitura, Aristoteles Gonçalves, fiscal do 3.º distrito e Domingos Paiva inspetor de veículos e amanhã à Rua Nova a farmácia do "Povo".

Foi multado em 20,000, o sr. Luiz Onzaga, por ter infringido o ar. n.º 97 de 9 de dezembro de 1920.

Prestou exame para chafueiro amador o sr. Maurício de Carvalho Maus, que foi aprovado.

A carne verde, hontem, no Mercado de Tambi, terminou pelo preço de 12,000, conforme mandou verificar o sr. prefeito.

Em virtude de uma local publicada no Comercio da Parahyba de 22 do corrente, sob o titulo Fiscal Desobediencia, qualificando nas multas impostas pelo fiscal José Bernardo de Araújo no domingo, 18 do corrente, de abuso injustificavel e arbitrario, o sr. Prefeito declarou que as multas impostas não houve arbitrariedade, pois, a lei n.º 91 de 6 de setembro de 1918, diz: Art. 5.º — Expressamente prohibido abrir aos domingos e feriados nacionais, quer os estabelecimentos fabricas, quer comércios em geral, escriptorios, agencias, bancos, casas bancarias, officinas, lotatorios dos mercados.

Art. 7.º — Os infractores da presente lei pagarão a multa de 30,000 e 50,000 na reincidencia.

O expediente da Recebedoria de Rendas, do dia 20, coube do seguinte: Officio n.º da chefia do posto fiscal de Cabedelo remetendo o quadro demonstrativo do movimento de fidejussão de desembarque naquelle posto, referente à semana de 12 a 17 do corrente mês — A 1.ª secção para os devidos fins.

Petição do sr. José Antonio dos Santos solicitando que seja inscripto no rol de proprietários de industria e comercio o seu restaurant, denominado "Pernambuco" sito à rua Maciel Pinheiro n.º 74 — A 1.ª commissão de revisão da industria e profissao.

Idem da Anglo Mexican Petroleum Company Ltd. solicitando que sejam transferidos do vapor "Guajará" para o "Abepedy" 35 toneladas de ferro, fardos, despachados sob nota n.º 2386. — Em face da informação da 1.ª secção, concedido a transferencia requerida. Annotado-se o respectivo despacho, archive-se.

Idem do sr. Antonio Augusto de Figueiredo Carvalho solicitando de sr. dr. presidente do conselho a redução de decima urbana. — Remetido-se ao Thesouro, devidamente informado.

Officio n.º 367, da administração, solicitando da Recebedoria do Rendimento de Fortaleza a remessa do conhecimento de exportação referente a fardos de algodão que, procedentes de Cajazeiras neste Estado, se destinavam a esta capital, em transito pelo Estado do Ceará.

Expediente do dia 21

Petição dos srs. Pinto Alves & Cia. solicitando a restituição da importância de 5,720,000 proveniente dos direitos de exportação sobre 109 fardos de algodão despachados sob nota n.º 2306. — Diga a 1.ª secção.

Idem de d. Fortunata Ephygenia das Neves, proprietária do prédio n.º 719 à avenida Marechal Alameda Barboza solicitando de sr. dr. presidente do Estado dispensa de decima urbana, attendendo às suas condições de pobreza. — Syndicando, informado a commissão do arrolamento da decima.

Idem do sr. Francisco Arpigo Martins, proprietario de uma casa à rua Padre Lindolpho, solicitando de sr. dr. presidente do Estado que lhe seja concedida isenção de decima urbana de accordo com o estabelecido na lei n.º 4 de 4 de novembro de 1919. — A 2.ª secção para cobrar a revalidação devida.

Idem da firma J. Clemente Levy & Cia. solicitando que sejam transferidos do vapor "Denia" — O "Cuthbert" 4 fardos com pelles despachados sob nota n.º 2321. — Em face da informação da 1.ª secção, concedido a transferencia requerida. Allegando-se o respectivo despacho, archive-se.

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA (SERVIÇO FEDERAL)

ESTACIÃO CLIMATOLÓGICA DE 2ª CLASSE EM PARAHYBA
CIDADE DE PARAHYBA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS NOS DIAS 1 A 15 DE OUTUBRO DE 1925

DIAS	TEMPERATURA DO AR			VENTO	Quantidade de chuva (em milímetros)	Umidade relativa (%)	Estado geral do tempo e fenômenos diversos					
	Máxima	Mínima	Média									
1	25,7	20,4	23,2	78,7	S E	3,1	4,0	0,0	8,5	70,1	2,6	Bom.
2	24,9	20,0	22,6	79,3	C	0,0	4,3	0,0	9,8	59,6	2,9	Bom.
3	25,1	20,0	21,0	79,3	C	0,0	4,7	0,0	8,7	59,3	3,0	Bom.
4	24,3	20,9	21,0	74,7	C	0,0	6,0	0,6	3,7	59,2	3,0	Incerto, com chuvinhas pela manhã.
5	24,6	20,9	20,9	83,7	S E	2,4	6,0	2,1	7,9	59,6	2,4	Mão, com chuvas pela manhã e à tarde.
6	24,7	20,4	21,1	86,0	C	0,0	4,3	0,4	3,7	59,3	2,6	Mão, com chuvas pela manhã e à tarde.
7	26,0	20,2	23,5	81,0	S E	2,8	5,0	5,5	9,4	58,8	2,2	Bom.
8	25,4	20,1	21,9	82,3	C	0,0	4,0	0,0	9,4	58,3	3,0	Bom.
9	25,7	20,5	22,3	82,7	S E	3,0	5,3	0,0	9,0	58,8	2,3	Mão, com ligeira chuva forte pela manhã.
10	25,9	20,8	23,2	80,0	S E	3,8	5,0	2,6	9,5	59,5	3,0	Bom.
11	24,4	20,9	21,6	82,2	C	0,0	4,0	0,0	10,8	59,8	3,0	Bom.
12	25,4	20,6	21,6	81,0	C	0,0	4,0	0,0	10,1	59,6	3,2	Bom.
13	23,9	20,8	19,4	85,0	C	0,0	6,0	0,0	3,6	59,3	3,7	Mão, com chuvas pela manhã e à tarde.
14	26,3	20,6	23,0	80,3	S E	3,0	4,0	1,8	9,5	58,2	2,0	Bom.
15	25,5	21,3	20,4	80,7	C	0,0	4,0	0,0	9,9	58,2	2,8	Bom.
Média	25,2	20,0	21,4	82,0	C	1,2	4,7	1,30	12,65	75,92	43,8	

AVISO: Estes valores estão sujeitos a revisão no Instituto Central. — Rio de Janeiro.

O encarregado da Estação terá o maximo prazer de fornecer quaisquer informações ao publico.

O estacionário—Aluisio Vasconcelos Endereço—Praça Comendador Felizardo n.º 27.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

Moreno

Realizou-se no dia 30 de setembro proximo findo, no povoado Moreno, município de Bananeiras, uma carinhosa manifestação de apoio ao sr. Leoncio Costa, 1.º suppleente de juiz de direito daquela comarca, pela passagem de seu natalicio.

Previamente às 19 horas, o «Gremio Morenense» iniciou v.ª sessão ordinaria e Sevelino de Lacerda para presidente da referida agremiação propostos os nomes do exmo. sr. Dr. Siron de Lacerda e Sevelino de Lacerda para socios honorarios, propostas que foram unanimemente acceitas sob estropeada salva de palmas.

Em seguida, o presidente do Gremio, prof. Antonio Tancredi de Carvalho, convidou os associados que se achavam naquella reunião para incorporados. Irem cumprimentar o digno associado sr. Leoncio Costa.

Chegados à residência do referido cavalheiro, foram fidalgamente acolhidos. Feitos os cumprimentos de felicitações usou da palavra o presidente do Gremio, que disse vir trazer-lhes as felicitações pela data de sua natalicio.

Vapores esperados no Recife

Estão sendo esperados, em Recife, os seguintes transatlânticos: «Curvelo», do sul, a 24; «Mindem», da Europa, a 20; «Dainy», da Europa, a 27; e «Moelina», de Buenos Ayres, a 30.

Pausa dos principais generos de produção e manufatura do Estado sujeitos a direitos de exportação — Semana de 19 a 24 de outubro.

MERCADORIAS Valores

Aguardente de canna, litro	2600
de mel, litro	1200
Alcool, litro	2500
Algodão em pluma, kilo	28133
em carpo, kilo	4711
Aroz descaçado, kilo	16200
Assucar refinado de 1.º, kilo	8500
refinado de 2.º, kilo	6900
de usina, kilo	8700
tufurado, kilo	8700
crystal, kilo	8700
branco ou turbinado, kilo	8500
demerara, kilo	1400
someno, kilo	4450
mascavinho, kilo	4500
mascavado, kilo	4500
bruto sêcco, kilo	4400
bruto meliado, kilo	4380
Borracha de mangabeira, kilo	39000
de manjão, kilo	38000
Batatas nãociones, kilo	4500
Caliro, um	24500
Café, kilo	26000
Café molido, kilo	38000
Café, cento	204000
Courros de boi, kilo	18200
refugo, kilo	18200
sêccos espichados, kilo	39000
Courros de boi sêccos espichados, refugo, kilo	18900
Courros de bois (direitos por kilo)	4200
Courros de carneiro (direitos por kilo)	4250
Courros curtidors, kilo	108000
Farinha de mandioca, litro	1200
Felão, litro	6900
Milho, litro	2400
Óleo de semente de algodão litro	15000
Óleo de semente de mamona litro	49000
Pasta de semente de algodão kilo	1160
Semente de algodão, kilo	1180
Semente de mamona, kilo	8600

Os demais productos constam da Pasta geral.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

A Alfaiataria Griza

para facilitar a venda dos artigos de sua especialidade, a saber: chapéus, chapéus de sol, bengalas, camisas, cuecas, pyjamas, gravatas, meias, tecidos para camisas, brins, palme-beach, casemiras, perfumarias, e todos os artigos de armarinho, concedo, nas vendas à vista, o assombroso **Desconto de 20%**.

Occasão unica! Mercadorias por menos de seu custo real!

Rua Maciel Pinheiro — N.º 184

Officio com os seus conhecimentos Era uma manifestação que falava muito alto do conceito em que era tido no seio do «Gremio Morenense».

Momentos após dea entrada na residência do sr. Leoncio Costa o sr. Secundino Ferreira Passos, guardalivros da firma Leoncio Costa & C.ª, da qual é chefe o digno aniversariante, acompanhado do operariado daquela firma. Falou nessa occasião o referido cavalheiro que um improvoso discurso sobre o operariado e fez elogios ao aniversariante.

Falou também o illustre advogado do sr. Odino Bezerra Cavalcanti, tendo saudado o aniversariante em nome de Bananeiras.

Também usou da palavra o intelligente moço Benjamin Jardim, secretario do Gremio.

Agradeceu, em nome do sr. Leoncio Costa, ao presidente do Gremio e aos demais que tinham tomado parte naquellas manifestações, o sr. Abdias Antonio d'Oliveira.

O commercio da localidade tomou parte nas referidas manifestações, tendo sido o seu interprete o commercio de José Tavares.

Por ultimo falou o sr. José Bezerra Cavalcanti.

AN alta noite se prolongou a «noite», dançante.

Valores das moedas

Cambio sobre Londres — 7, 1/2 d.	
Inglaterra.....	321000
França.....	2252
Suiza.....	12280
Italia.....	1206
Portugal.....	6342
Espanha.....	8055
Estados Unidos.....	61600
Uruguay.....	63760
Argentina.....	28740
Beigica.....	8307

O mil réis, ouro, foi vendido pelo Banco do Brasil, para a Altaidega, a razão de 39,609.

Vapores esperados

Campoello Do norte.....	23
Victoria..... Do norte.....	27
Iguassu..... Do norte.....	28
Belém..... Do sul.....	29
Belém..... Do sul.....	30
Belém..... Do sul.....	24
Amazons..... Do sul.....	25
Iapahy..... Do sul.....	25
Haiti..... Do sul.....	26
Iguassu..... (Para a Europa.....	30
Cuthbert..... Da America.....	20
Thesip..... Da Europa.....	28
Chancelier..... Da Europa.....	29

Em novembro

Informes commerciaes

Importação Manifesto do vapor «Sergipe», vindo do sul e entrando a 19.

De São Paulo: a Eduardo Fernandes 10 caixas de doces.

De Santos: a ordem 12 caixas de Itaquatiá. Do sul a 1

Rendas publicas

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1925

Demonsatrada até o dia 20 216428520

RENTA DO DIA 21	
Exportação.....	6.988.243
Renda interna.....	10.763.462
	16.851.695

DAPUSITOS

Santa Casa.....	1.273.925
Asylo de Caridade.....	970.130
Asylo de Beneficência.....	9.950
	2.253.975
	19.105.670

PARTE OFFICIAL

Contractada com o GOVERNO DO ESTADO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Acta da decima quarta sessão ordinaria da segunda reunião da mesa legislativa da Assembleia Legislativa do Estado da Parahyba do Norte, em 19 de outubro de 1925.

A hora regimental, sob a presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretario, e com a presença dos srs. Antonio Guedes e Celso Mariz, respectivamente 1.º e 2.º secretario, é feita a chamada, e aberta a sessão, com a presença dos srs. Antonio Bôto, Generio Maciel, Joaquim Pessoa, Mathews de Oliveira, Paula Cavalcanti, Pedro Firmim, Pedro Ulysses e Silva Mariz.

E' lida e approvada, sem observações, a acta da sessão anterior.

O expediente, lido pelo sr. 1.º secretario, constou de um officio do Departamento Nacional de Saúde Publica, agradecendo a communicação da abertura dos trabalhos da actual reunião legislativa e eleição da respectiva mesa.

O sr. Generio Maciel requer se nomeie uma commissão para introduzir no recinto o deputado recoduzido Aureliano da Silveira. O presidente nomeia os srs. Generio Maciel e Pedro Ulysses, e momentos depois comparece o deputado recoduzido precedido da referida commissão e presta o compromisso regimental com as formalidades do estilo.

Passa-se á ordem do dia, e laltando numero para votações, a sessão é levantada, continuando para a seguinte a mesma ordem do dia: votação do requerimento de congratulações ao senador Epitacio Pessoa.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Parahyba do Norte, em 20 de outubro de 1925.—Ignacio Evaristo, presidente; Antonio Guedes, 1.º secretario; Celso Mariz, 2.º secretario.

todas emitidas de accordo com o decreto n.º 11.699, de 15 de setembro de 1915. Todas estas apolices se acham inscriptas na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional deste Estado.

Parahyba do Norte, 1 de outubro de 1925. Sd & C.ª

Aviso

Faço publico que foi extraviada a caderneta da Caixa Economica anexa à Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, sob n.º 1.650-A, com o deposito de trescentos e sessenta mil réis (360.000), de propriedade do meu fallecido marido Victoriano Clementino da Costa, ex-agente do Correio da povoação de Pitimbu, neste Estado, não podendo pessoa alguma auferir as vantagens decorrentes desse deposito.

Parahyba, 12 de outubro de 1925.

Mária Francellina da Costa, (3—5—P.)

Juros de debentures

A Companhia de Tecidos Parahyba, convidada os senhores debenturistas da serie primeira A, a virem receber em seu escriptorio à rua Barão da Passagem n.º 60, 1.º andar, os juros correspondentes ao 2.º semestre deste anno, do dia 31 do corrente em diante.

Parahyba, 23 de outubro de 1925.

Pela Companhia de Tecidos Parahyba.

Manuel Velloso Borges, Director-presidente.

Seção livre

Vende-se

Uma casa na Avenida Vera Cruz propria para negocio, com prateleira e balcão, tendo accomodações para familia. A tratar na mesma com Alexandre Cabral de Vasconcelos.

(1—3)

Convocação

O sr. presidente do conselho administrativo convoca todos os membros inscriptos na «Previdencia» para uma assembleia geral, no proximo domingo, 25 do corrente, ás 9 horas do dia no salão terreo do edificio maçonico à rua Duque de Caxias, 260.

Tratar-se-á da approvaçao dos estatutos.

Parahyba, outubro 21 de 1925.

Enéas de Miranda, 1.º secretario

Apolices perdidas

Tornamos publico, para os devidos fins legais, que se extraviaram as apolices de nossa propriedade, numeros 3168, 3169, 3170, 3171, 618 e 843, typo 85, do valor, as quatro primeiras, de duzentos mil réis (200.000) cada uma vencendo os juros annuaes, de dez mil réis também cada uma e as duas ultimas, do valor cada uma de quinhentos mil réis (500.000), vencendo também cada uma os juros annuaes de vinte e cinco mil réis (25.000).

Acta da decima quinta sessão ordinaria da segunda reunião da mesa legislativa da Assembleia Legislativa do Estado da Parahyba do Norte, em 19 de outubro de 1925.

A hora regimental, sob a presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretario, e com a presença dos srs. Antonio Guedes e Celso Mariz respectivamente 1.º e 2.º secretario, é feita a chamada e aberta a sessão, com a presença dos srs. Antonio Bôto, Aureliano da Silveira, Generio Maciel, Isidro Gomes, Joaquim Pessoa, José Queiroga, José Tarquino, Mathews de Oliveira, Pedro Firmim e Pedro Ulysses.

E' lida e approvada, sem observações, a acta da sessão anterior.

O expediente lido pelo sr. 1.º secretario constou de officios da Loja Maçonica «Branca D'Alas» e administração dos Correios, agradecendo a communicação da abertura dos trabalhos da actual reunião e eleição da respectiva mesa; e petições de Manoel do Nascimento, Offical de Justiça do Superior Tribunal do Estado, re-

FLUXO—SEDATINA

REGULADOR E CALMANTE DAS SENHORAS

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A «FLUXO—SEDATINA» é de acção prompta e effiz em todos os casos de suspensões e irregularidades. REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRHO DO UTERO, hêeres brancas e accidentes da EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxilior, porque facilita, diminua as dôres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO—SEDATINA» é usada com optimos resultados nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciada pelo D. N. de S. P., sob n.º 7.882, em 6-1918

DORYCEDINA

NÃO ATACA O CORAÇÃO

O REMEDIO CONTRA A DÓR POR EXCELLENCIA

Combate a DÓR DE CARÇA, Rheumatismo, COLICAS, Neuralgias, DÓR DE DENTES, Dôres nos ossos, com rapidez e segurança.

SEU EFFETTO É SEMPRE POSITIVO

A «DORYCEDINA» é recommendada com successo contra GRIFFE e Constipações. Os RESFRIADOS, tão communs devido ás constantes mudanças de temperatura em nosso país, abortam promptamente com o uso da «DORYCEDINA».

A «DORYCEDINA» é um medicamento indispensavel; não deve faltar nunca em sua casa. Exija sempre nas farmacias «CAPSULAS DE DORYCEDINA» — as mais facilis de tomar, pelo seu tamanho.

VENDE-SE NAS DROGARIAS ARAUJO FREITAS, BAPTISTA E PERFUMARIAS AVENIDA E BAZIN.

Licenciada pelo D. N. de S. P., sob n.º 1.084, em 20-11-22.

NA SYPHILIS E IMPUREZAS DO SANGUE

O ELIXIR BI-ODADO "GRANADO"

É USADO SEM O MENOR INCONVENIENTE PELAS PESSOAS DE CONSTITUIÇÃO DELICADA E PELAS CRIANÇAS

GRANADO & C.ª RUA 15 DE MARÇO, 14-16-18, RIO DE JANEIRO

VENDE-SE EM TODO O BRAZIL

V. Exc. quer calçar com distincção?

Procure conhecer o lindo sortimento em diversos **TIPOS** que acaba de receber

“A BOTINA FORTE”

Rua Barão do Triumpho n. 396

MOTORES OTTO

MOTORES A GAZ POBRE OU KEROZENE OS MAIS AFAMADOS NO BRASIL

MACHINAS para officinas, serrarias, algodão, café, arroz, assucar, etc., etc.

Sociedade de Motores Deutz

OTTO LEGITIMO LTDA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA — RECIFE

"A Providente"

Scientifico que falleceram os socios Orestes de Albuquerque Brito e de Francisco Claudio de Lima e Moura, este da 1.ª e 2.ª séries e aquelle da 1.ª série tomando os obitos os n.ºs 422 e 423 da 1.ª série e 115 da 2.ª série.

Quadro de observação

D. Severina Claudina da Silva, com 28 annos, casada residente em S. Rita, 1.ª série.

Antonio Cassiano de Oliveira, com 58 annos, casado residente nesta capital 2.ª série.

D. Maria Aurea Franca, 28 annos casada, residente nesta capital; 1.ª série.

Primeiro José Vianna, 53 annos, casado, residente em Cabedello; 2.ª série.

João Cóblio de Figueiredo, 33 annos, casado, residente em Mamanguape (Casara) 2.ª série.

José Alves Pantalião, com 40 annos, casado, residente em Alagôa Grande, 2.ª série.

Cesarino Luiz da Silva, com 56 annos, casado, residente em Alagôa Grande, 2.ª série.

D. Maria Franca de Luna Freire, com 40 annos casada, residente nesta capital, 1.ª série.

José Carneiro de Andrade e Vasconcelos, 44 annos, casado e residente nesta capital 1.ª série.

Antonio de Britto Lyra

2.º anniversario

Emelinda de Britto Lyra e filhos, ausentes, Edgard de Britto Lyra e familia, Azemira de Britto Lyra e familia, ausentes, Bertha Lyra de San Juan e familia, ausentes e Maria Lyra Stuckert e familia, ainda profundamente compungidos com o prematuro fallecimento do seu idolatrado e inesquecível esposo, pa e irmão **Antonio de Britto Lyra**, convidam a todos os parentes e amigos, para assistirem a missa que, pelo eterno repouso do seu saudoso extinto, mandam celebrar ás 7 horas do dia 26 do corrente, segunda-feira, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes.

A todos que comparecerem a este acto de religião e caridade christã, hypothecam a sua immemoranda gratidão.

Cinematographia

Os srs. proprietarios de cinemas, que precisem de material cinematographico Pathé ao preço de venda no Rio de Janeiro, podem se dirigir a mim que darei todos os preços e explicações. Encarrego-me de concerto de qualquer typo de projector Pathé, a preços sem competencia. Forneço carvões ao preço de 15000,00 o par.

Parahyba, 23 de setembro de 1925.—Caixa Postal n.º 81.— Renato G. de Sd. (14—30—alt.)

Loteria de Nictheroy

Dia 20 de Outubro

LISTA GERAL—78.ª extracção da 48.ª loteria de Nictheroy do plano 9:

6597 Capital	25.000.000
76059	3.000.000
80681	2.000.000
46376	1.500.000
47767	1.000.000

Premios de 500.000
4973—21359—69588—97383

Premios de 200.000
5099—9372—29315—58344—71064
8587—18201—34427—70823—72038

Premios de 100.000
1365—25047—49473—67209—83390
10763—30370—51177—67135—84889
14855—32961—51178—67706—87422
15677—34403—53892—70461—89273
15737—34841—54081—70617—91820
24183—44125—56132—76849—93117
24967—45050—61188—82519

Proximizações
6596 e 6598 150.000
76658 e 76660 100.000
80580 e 80582 100.000

Dezenas
6591 a 6600 50.000
76551 a 76660 40.000
80581 a 80590 40.000

Terminações
Todos os numeros terminados em 597 têm 20.000, os terminados em 659 têm 15.000, os terminados em 581 têm 15.000, os terminados em 97 têm 4.000, os terminados em 7 têm 2.000, exceptos os terminados em 97.

Edital de convocação do Jury

4.ª Sessão

O dr. Manuel Victoriano Rodrigues de Paiva, juiz de direito da 2.ª vara desta capital, presidente da 4.ª sessão do Tribunal do Jury etc.

Faço saber que designei o dia 3 de novembro p. vindouro, pelas 10 horas da manhã, na sala de frente do andar superior do edificio do Thezouro do Estado para abrir a 4.ª sessão ordinaria do jury desta capital que trabalhará em dias consecutivos e que havendo procedido ao sorteio dos trinta e seis (36) jurados que têm de servir na mesma sessão, na conformidade dos arts. 197—198—199 e 200 da lei n.º 336 de 21 de outubro de 1910, foram sorteados os seguintes cidadãos.

- 1 Godofredo de Miranda Henriques, capital
- 2 João Pereira Serrano de Andrade, capital
- 3 Acrisio Borges Monteiro de Mello, capital
- 4 José de Luna, capital
- 5 Arnaldo Aguiar Amaral, capital
- 6 Canuto José Pereira de Lucena, capital
- 7 Pedro Henrique Alves de Souza, Conde
- 8 José Taciano da Fonseca Jardim, capital
- 9 Antonio Glycerio Cavalcante de Albuquerque, capital
- 10 Francisco Ignacio do Rêgo, Cabedello
- 11 Antonio de Medeiros Paes, capital
- 12 Pedro Fernandes da Silva Guimarães, capital
- 13 Bel. José Fructuosos Danfas, capital
- 14 Antonio de Oliveira Bastos, capital
- 15 Lucidato Gomes de Lemos, Conde
- 16 Alvaro Jorge de Carvalho, capital
- 17 Julio Nobrega, capital
- 18 Dr. Adhemar Londres, capital
- 19 Miguel José da Costa, capital
- 20 Aristides Cunha do, capital
- 21 Hemeterio Cysnelnos, capital
- 22 Manuel Galdino Gomes, capital
- 23 João Fabricio Veras, capital
- 24 Antonio Cicero de Mello, capital
- 25 Francisco Diomedes Cantalicio, capital
- 26 Antonio da Silva Torres, capital
- 27 Antonio Felix da Silva, capital
- 28 Liberato José de Miranda, Cabedello
- 29 Eugenio de Moraes Magalhães, capital
- 30 Sebastião Hermito de Almeida, Cabedello
- 31 Juvenio Coelho de Carvalho, Cab-dello
- 32 Trajano Chaves Bandeira de Mello, capital
- 33 Narciso Laurindo de Souza, capital
- 34 Antonio Roderico de Carvalho, capital
- 35 Dr. Renato de Oliveira Lima, capital
- 36 José Francisco Telles Junior, capital.

A todos os queas e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem ás sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais, enquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

Outrosim, na presente sessão hão de ser julgados os réos cujos processos estiverem preparados, bem como os affiançados Altino Soares de Brito e José Augusto dos Santos e os réos ausentes Manuel Jovino de Brito e Manuel Francisco de Mesquita.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte aos 2 de outubro de 1925. Eu, Antonio Gonçalves Carneiro, escrivão do jury, o escrevi e assigno. Manuel Victoriano Rodrigues de Paiva, conforme ao original do fu.

Parahyba, 2 de outubro de 1925.

O escrivão do jury
Antonio Gonçalves Carneiro (7—10)

Sezões! Impaludismo!

Não arruinam mais a saude

Do que de bom existe sobre a terra, nada é comparavel á saude. Ella é vida, é grandeza, é gloria, é gozo, é tudo! Com ella temos tudo, adquirimos tudo!

A saude do corpo é a saude do espirito, é a saude d'alma.

E' justo, portanto, que não te descares de tua saude. Todos os teus cuidados deverão circunscrever-se a duas cousas: 1.ª—que devesas te tratar desse maldito IMPALUDISMO. 2.ª—que existe para elle um remedio infallivel e que este miraculoso remedio é o

LICOR MARAVILHOSO

Lembra-te que o IMPALUDADO é um organismo em estado de miséria. E um homem assim é um homem fraco; um homem vencido na vida; um ser predisposto a todos os "achaqueos". Ha muitos remedios nas farmacias para o teu mal, todos com rotulos de grande fama e acção problematica, mas o

LICOR MARAVILHOSO

que ora te ensino, faz excepção no meio dos muitos. E' uma composição scientifica de agentes therapeuticos e de effeitos positivos e radicais em todos os casos de IMPALUDISMO, SEZÕES, MALLETAS OU MALARIA, FEBRE PALUSTRE e outras mais rebeides ainda.

O nome scientifico deste medicamento é **Arseno Quinol** mas o grande EXERCICIO DE CURADOS surpreendentes e engrandecidos com os maravilhosos resultados com elle obtidos, christam-no de

LICOR MARAVILHOSO

Para maior segurança tua e de todos que necessitam recorrer a este excellente especifico das Febres, aviso ser elle approved pelo DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA, sob o n.º 831, em 18—3—1919.

Vende-se nas boas farmacias, drogarias e casas que commerciam com drogas. (1)

São convidados os socios da 1.ª e 2.ª séries a recolherem as quotas dos obitos:

407 sem multa até 5 de outubro
407 com 25 . . .
408 sem 20 . . .
408 com 10 novembro
409 sem 20 . . .
409 com 25 . . .
410 sem 20 . . .
410 com 10 dezembro
411 sem 5 . . .
411 com 15 . . .
412 sem 20 dezembro
412 com 10 janeiro
413 sem 5 . . .
413 com 25 . . .
414 sem 20 . . .
414 com 10 fevereiro
415 sem 5 . . .
415 com 25 . . .
416 sem 20 . . .
416 com 10 março
417 sem 5 . . .
417 com 25 . . .
418 sem 5 abril
418 com 25 março
419 sem 20 abril
419 com 10 maio
420 sem 5 . . .
420 com 25 . . .
421 sem 20 . . .
421 com 10 junho
422 sem 5 . . .
422 com 25 maio
423 sem 20 junho
423 com 28 julho

2.ª serie

112 sem multa até 8 de setembro
112 com 28 do mesmo mez
113 sem 8 de outubro
113 com 28 do mesmo mez
114 sem 8 de novembro
114 com 28 do mesmo mez
115 sem 8 de outubro
115 com 28 do mesmo mez

Quota annual:

com multa até 31 de dezembro
Secretaria d'A Providente, em 30 de setembro de 1925.
Manoel J. da Cunha, 1.º secretario

Cooperativa dos Funcionarios Publicos

AVISO

De ordem do dr. director presidente da Cooperativa dos Funcionarios Publicos faço sciuto aos associados de que o armazem da Cooperativa obedecerá o seguinte horario:

Terça-feiras e quarta-feiras de 7 ás 8 1/2 e de 15 1/2 ás 17 1/2; Sábados de 8 ás 12 e de 16 ás 20.

Parahyba, 20 de outubro de 1925.

Eduardo de Medeiros
Director-secretario.

Loterias Federaes

Dia 20 de Outubro

LISTA GERAL—235.ª extracção da 63.ª loteria da Capital Federal do plano 34:

48027 Mandos	20.000.000
28.349	4.000.000
24337	2.000.000
51674	1.000.000
57504	1.000.000

Premios de 500.000
1315—13863—24156—37005
6155—16200—25875

Premios de 200.000
1501—18215—40321—55044—67658
4419—22973—40388—56218—69817
7595—23569—43630—58476
7634—27932—44126—61687
123.6—344.36—50297—62011
15483—27468—39093—55482—69474
18186—29515—39962—56539
18665—30636—43489—57059

Proximizações
1073—18901—31351—49662—57560
6842—19781—33316—50694—58179
10248—21403—37100—50581—60124
11756—22664—34139—51943—61288
13275—24349—35738—54187—66878
15433—27468—39093—55482—69474
18186—29515—39962—56539
18665—30636—43489—57059

Dezenas
48021 a 48030 60.000
28301 a 28310 40.000
24331 a 24340 30.000

Terminações
Todos os numeros terminados em 27 têm 48.000, os terminados em 7 têm 24.000, exceptos os terminados em 27.

Loterias Federaes

Dia 22 de Outubro

LISTA GERAL—237.ª extracção da 66.ª loteria da Capital Federal do plano 35:

2223 S. Paulo	20.000.000
30301	3.000.000
20256	2.000.000
9367	1.500.000
27098	1.000.000
64174	1.000.000

Premios de 500.000
17541—37156—53154—54366—64709

Premios de 200.000
1516—8157—30745—56815—65990
1655—23222—39168—58421—659.6
42.05—24232—44574—60675—68626
4284—27196—45484—64642—66797

Premios de 100.000
2024—15248—32142—47708—58454
2934—16138—32651—47723—62543
3511—19241—33445—48363—62581
4243—22832—35558—50600—63212
5831—26654—39308—50750—63815
7053—27178—39369—51310—64196
7140—27729—41458—51931—65418
8690—28317—44568—53013—65557
8626—29289—45024—52555—69097
14629—29845—46545—54490—69784
14673—30.055—46849—54721
14977—31434—47146—55651

Proximizações
2222 e 2224 300.000
30300 e 30302 200.000
20255 e 20257 150.000
9366 e 9368 100.000
27097 e 27099 100.000
64173 e 64175 100.000

Dezenas
2221 a 2230 40.000
30301 a 30310 30.000
20251 a 20260 20.000
9361 a 9370 10.000
27091 a 27180 10.000
64171 a 64180 10.000

Terminações
Todos os numeros terminados em 23 têm 48.000, os terminados em 3 têm 24.000, exceptos os terminados em 23.

Homens, mulheres, meninos

Encontram meio de subsistencia seguro vendendo bilhetes de loterias.

Loterias Federaes

Dia 22 de Outubro

LISTA GERAL—237.ª extracção da 66.ª loteria da Capital Federal do plano 35:

2223 S. Paulo	20.000.000
30301	3.000.000
20256	2.000.000
9367	1.500.000
27098	1.000.000
64174	1.000.000

Premios de 500.000
17541—37156—53154—54366—64709

Premios de 200.000
1516—8157—30745—56815—65990
1655—23222—39168—58421—659.6
42.05—24232—44574—60675—68626
4284—27196—45484—64642—66797

Premios de 100.000
2024—15248—32142—47708—58454
2934—16138—32651—47723—62543
3511—19241—33445—48363—62581
4243—22832—35558—50600—63212
5831—26654—39308—50750—63815
7053—27178—39369—51310—64196
7140—27729—41458—51931—65418
8690—28317—44568—53013—65557
8626—29289—45024—52555—69097
14629—29845—46545—54490—69784
14673—30.055—46849—54721
14977—31434—47146—55651

Proximizações
2222 e 2224 300.000
30300 e 30302 200.000
20255 e 20257 150.000
9366 e 9368 100.000
27097 e 27099 100.000
64173 e 64175 100.000

Dezenas
2221 a 2230 40.000
30301 a 30310 30.000
20251 a 20260 20.000
9361 a 9370 10.000
27091 a 27180 10.000
64171 a 64180 10.000

Terminações
Todos os numeros terminados em 23 têm 48.000, os terminados em 3 têm 24.000, exceptos os terminados em 23.

para os exames finais dos cursos de agrimensura e commercio, annexo a este estabelecimento, cujos exames deverão ter inicio no dia 10 do referido mez de novembro.

Os candidatos a esses exames pagarão somente a taxa de..... 10.000, dez mil réis por inscricção para exames finais, em qualquer dos annos dos mencionados cursos.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 15 de outubro de 1925.

O secretario,
João Brailho d'A. Espinola. (5—20)

Edital

Inscricção Publica Primaria

De ordem do revmo. Mons. director geral da Inscricção Publica, faço sciute aos interessados que se achando vaga a cadeira elemental do sexo masculino da villa de S. Luzia do Sabugy, são convidados professores de cadeiras de igual categoria a pedirem remoção para a mesma no prazo de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 53 do vigente regulamento da Inscricção Primaria, combinados com o art. 60 alíneas 1.ª e 2.ª e 3.ª unico do citado regulamento.

Secretaria geral da Inscricção Publica da Parahyba, em 3 de outubro de 1925. O secretario José Eugenio Lins de Albuquerque.

Recebedoria de Rendas

EDITAL N. 30

«Convida os sr. contribuintes do imposto de decima urbana desta capital e Cabedello.

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos srs. interessados, que até o ultimo dia util do corrente mez, receber-se-á, sem multa, o imposto de decima urbana desta capital e Cabedello, do corrente exercicio.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, 5 de outubro de 1925.

Heraclio Siqueira,
Chefe

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ — Avenida Rio Branco n. 20 — Rio de Janeiro. CASA FILIAL — Rua Florentino de Abreu n. 51 SÃO PAULO. Caixa Postal n. 1001 — End. Telég. ARENS Rio. Caixa Postal n. 277 — End. Telég. ARENS — S. Paulo.

CONSTRUTORA E IMPORTADORA DE MACHINAS E MATERIAES PARA LAVOURA E INDUSTRIA

Fabrica em suas officinas em Jundiahy consideravel variedade de machinas eapparehos de eficiencia e duracao a toda prova que a PREÇOS MODICOS fornece e entrega com toda a presteza e sollicitude.

MACHINISMO PARA FABRICAR OLEO DE AMENDOAS DE BABASSO E DE SEMENTES DE ALOODÃO

A illustração acima mostra um conjunto de machinas aperfeiçoadas, de esmerada fabricação inglesa, que está a venda e pôde ser fornecido de rompito, constando de: 1) — desintegrador para amendoas de babassó; 2) — prensa hydraulica com bomba e caldeira aquecedora; 3) — moimho de 4 rolos; 4) — decortificador para sementes de algodão; 5) — separador para as cascas de algodão; 6) — afiador para as facas do decortificador.

ORÇAMENTOS E DEMAIS INFORMAÇÕES MEDIANDE CONSULTAS.

REPRESENTANTE NESTE ESTADO: **A. LUCENA**
Av. 5 de agosto, 55 — Caixa Postal, 109 — PARAHYBA

Edital de convocação do Jury

Lyceu Parahybano

EDITAL N. 5

De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico, a quem interessar possa, que do dia 31 do corrente mez até 9 de novembro p. futuro, estarão abertas nesta secretaria das 10 ás 14 horas, as inscricções

DINHEIRO

Empresta-se sob PENHOR de mercadorias, joias e objectos que representem valor. Compram-se moedas do Brasil antigas e objectos de arte, na CASA DE PENHORES

"A GARANTIA"

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Estadual

Rua Manoel Pinheiro, n. 259.

END. TEL. — ORVALDO C. POSTAL N. 108

PARAHYBA

(1—30)

Sociedade Anonyma "A Predial"

CONSTRUÇÕES E SORTEIOS

FUNDADA EM 1912

Sede: — Curitiba — Estado do Paraná

Série "Liberal"

Resultado do sorteio de outubro da Série LIBERAL pela Loteria Federal do dia 17 do mesmo mez

21.191—Primeiro premio no valor de 21.192 até 21.195 (4 sequencias do 1.º premio de 500\$000)	10.000\$000
36.903—Segundo premio no valor de 36.904 até 36913 (10 sequencias do 2.º premio de 200\$000)	2.000\$000
30.778—Terceiro premio no valor de 30.779 até 30.808 (30 sequencias do 3.º premio de 100\$000)	1.000\$000
30.809 até 30.908 (100 sequencias do 3.º premio de 50\$000)	3.000\$000
147 premios no valor total de Rs.	25.000\$000

SORTEIOS DE NOVEMBRO

Convidamos aos nossos dignos prestamistas a virem pagar as suas cadernetas com antecedencia até o dia 12 de cada mez a fim de terem direito aos premios caso sejam sorteados. Os associados da "A Predial" de Curitiba, além de concorrerem aos sorteios, terão direito ao "Reembolso" creditado todos os annos em suas cadernetas. Isso só, é uma garantia para os socios desta importante Sociedade de Sorteios, a mais antiga do Brasil e a unica que já pagou o REEMBOLSO prometido em seus estatutos.

Joia de inscrição, apenas 2800
Mensalidade 28000

Cada caderneta tem dois numeros para sorteios!!

Agencia geral á rua Duque de Caxias, 424

CAPITAL DA PARAHYBA DO NORTE

Mais informações com

CLOVIS SOARES BULCÃO

AGENTE GERAL

Cunha & Di Lascio

ARCHITECTOS CONSTRUCTORES

PARAHYBA DO NORTE

1.º ANDAR
Zeladoria FAZENDA DA MOÇA
Maclei Pinheiro, 206

Telephono n. 37
End. Telégr. "EDIL"
Código RIBDFPO

PADARIA e MERCEARIA MERCÊS

DE

ANTONIO PAULINO BEZERRA

Especialidade em pães e massas finas, fabricados com a maxima hygiene.

ESTIVAS EM GROSSO e A RETALHO

Mantém um completo sortimento em ferragens, artigos de cozinha em aço e aluminio, louças de porcelana e pó de pedra, papelarias, livros escolares, etc.

NA SEÇÃO DE MATERIAES ELECTRICOS, ENCONTRASE: medidores, lampadas de 5 a 200 velas, fios e os demais accessorios para installação.

10%, MENOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA PARTE.

Praça 1817, n. 9 — PARAHYBA DO NORTE

KRONCKE & C.ª

PARAHYBA DO NORTE

COMPRADORES DE ALGODÃO E CAROÇO DE ALGODÃO
Prensa HYDRAULICA PARA ENFARDAR ALGODÃO
FABRICA DE OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Agentes das companhias de vapores — Norddeutscher Lloyd, Bremen; Hamburg-Südamerikanische Dampfs. Ges. Hamburg; Baltic South American Line, Copenhagen; Skoglands Linje (Brasil Ltd, Helsingand).

PEREIRA CARNEIRO & C.ª, LIMITADA (Companhia, Commercio e Navegação)

Agentes da companhia de seguros: — North British & Mercantile Insurance Company Limited, Londres.

REPRESENTANTES DE DIVERSOS BANCOS
Escritorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 50
CAIXA DO CORREIO N. 9

End. telegraphico — KRONCKE

BANCO DA PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro, 77.

CAPITAL — — 1.084:800\$000

Tem correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principaes praças do paiz. Effectua descontos de notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercadorias e caução de títulos; faz adiantamento sobre effectos em cobrança.

Recebe dinheiro em deposito, abonando as seguintes taxas:

(I) Conta Corrente de Movimento	3%	ao anno
(II) " " Limitada até 10000\$	5%	"
(III) " " " de 15 a 25000\$	6%	"
(IV) Deposito a prazo fixo:		
de 12 mezes	8%	
de 9 "	7%	
de 6 "	6%	
de 3 "	5%	
(V) Deposito com aviso prévio:		
de 9 a 12 mezes	7%	
de 6 a 9 "	6%	
de 3 a 6 "	5%	

Encarrega-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior e demais do paiz, mediante modesta comissão.

F. H. VERGARA & C.ª

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

IMPORTAM DIRECTAMENTE: kerosene, farinha de trigo e generos de estiva

Refinação de asecucar, Fabrica de cigarros, Descascamento de arroz. Torrefacção de café e Serraria a vapor

COMPRAM: algodão, assucar, semente de mamona e outros quessquer generos do paiz.

VENDEM: arame farpado e para entardar algodão. Machinas AGUIA para descaçar algodão.

ORTIMENTO COMPLETO de louça pó de pedra, copos de vidro, charminés, carbeto de calcio e velas de cêra.

DEPOSITO PERMANENTE: de pregos breu, oleo de linhaça, lã, folhas de fiandras, colla, salitre, enxofre, cimento e lãmas CORRENTE e ALEXANDRE em carrilha e novellos.

GRANDE SORTIMENTO de vinhos genuinos: Porto, Colares, Claret, Figueira e Bordeaux. UNICOS IMPORTADORES do popular vinho IDEAL.

Agentes do Banco do Brasil e Standard Oil C.ª Of Brasil em Campina Grande e Guarabira

Endereço telegraphico — VERGARA

32 — Praça Alvaro Machado — 32

PARAHYBA DO NORTE

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SEDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44

FILIAES: — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Carroço e demais Generos do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA

CAIXA POTAL, 49. — End. Telegraphico "WHARTON"

Palacete da Associação Commercial

FABRICA DE CURTUMES S. FRANCISCO

de M. C. GUSMÃO

GRANDE FABRICA A VAPOR — Curtum em chamo caquetas pretas e de côres, Buffalo branco, Pelicas brancas e de côres, Carneiras pretas e de côres, etc. Especialistas em caquetas encruadas chamo marca resistente. — Curtum em vegetal sola e raspa laminadas, raspa preparadas para o fabrico de malas e tannicos, etc.

Presentada com Medalha de Ouro nas exposições Internacionais de Milão e Nuremberga (Italia e Alemanha).

Fabrica e escritorio: Ladeira S. Francisco n. 53, Caixa Postal, N.º 40. Codigos — Ribeiro, Borges e A. B. C. B.ª edição. Telegrammas — GUSMÃO. — Parahyba do Norte

SITIO

Vende-se um, situado entre a Avenida Epitacio Pessoa e a usina de luz e força, em Tambiá, Parahyba do Norte, com casa de vivenda, luz electrica, agua encanada, cacimba d'agua potavel movida por "Catavento", com todas as plantações, fructeiras sendo mais ou menos 150 pés de mangas espadas, 100 pés de mangas espedaes, laranjeiras, abacates, etc., com todo o terreno medindo mais ou menos trinta mil metros quadrados. A tratar com Alfredo Kröncke á rua do Bom Jesus n. 203, em Recife.

Contimento de qualquer especie

Bioterapia aguda ou chronica

INJECCÃO GONDOPINA

Com poucos dias de uso, alivia e CURA immediatamente. Não contineis a soffrer!

App. Dep. N. de Saúde Publica do Brasil sob n. 3598

Deposito: PHARMACIA S. ANTONIO

PRAÇA PEDRO AMERICO, 52.

PARAHYBA DO NORTE

Vende-se

Um bom sítio em Parahyba com casa de vivenda em terreno proprio, todo cercado a sistema europeu, com muitas fructeiras, á tratar na rua Pádua n. 56, com o proprietario.

P. T. & P. C. LTD.

PRECISA-SE DE CONDUCTORES — preferindo homens de maior idade e QUE TENHAM NECESSIDADE DE TRABALHAR TODOS OS DIAS.

ORDENADO INICIAL 58500 POR DIA — SUBINDO a 78000 diários, de accordo com o tempo e comportamento no serviço.

A Cia. dá 2 FARDAMENTOS GRATUITOS — e FORNECE BOTINAS, BONET e OUTROS APETRECHOS, mediante descontos modestos.

Os candidatos devem pagar 50\$000 EM DINHEIRO P/C DA FIANÇA, trazendo attestado do ultimo emprego.

Apresentem-se ao Chefe do Tráfego, ENTRE 10:15 HORAS, TODOS OS DIAS UTEIS, na antiga Recebedoria. — PRAÇA ARTHUR OSCAR, N. 30. EM RECIFE.

EX-EMPREGADOS — que possuem cadastros limpos, PODEM PLEITEAR RE-ENTRADA, mediante as novas condições de recebimento de férias.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado

Rio de Janeiro

LINHA DE LIVERPOOL

O cargueiro—IGUASSE—Esperado no dia 20 do corrente, sahirá depois da indispensavel demora para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Lisboa, Leixões, Havre e Liverpool.

LINHA DE CEARA PARA SANTOS

O vapor — GOYAZ — sahirá no dia 16 do corrente, para Recife, Macaé, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor—AMAZONAS—sahirá no dia 25 do corrente, para Recife, Macaé, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

O paquete — MANAOS — sahirá no dia 20 do corrente para Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

PARA O SUL

O paquete — BAHIA — sahirá no dia 25 do corrente para Recife, Macaé, Bahia e Rio de Janeiro.

PARA O NORTE

O paquete — CEARA — Esperado no dia 3 do novembro sahirá para Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

PARA O SUL

O paquete — MARANGAPE — sahirá no dia 30 do corrente para Recife, Macaé, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, seguindo até Montevideo.

PARA O NORTE

O paquete — PARÁ — sahirá no dia 12 de novembro para Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

PARA O SUL

O paquete — RODRIGUES ALVES — sahirá no dia 6 de novembro para Recife, Macaé, Bahia e Rio de Janeiro.

A Companhia recebe cargas para os portos do Amazonas até Manaus, com transbordo em Belém, sem alteracão nos fretes estabelecidos.

E' necessario a apresentacão de attestado de vacinas, para aquisicão dos bilhetes de passagem.

As passagens de ida e volta gosam do abatimento de 10%.

AVISO—Para visita aos vapores desta Companhia, torna-se necessario a apresentacão do ingresso assignado pela Agencia, mediante o pagamento da importancia de 10\$000 por pessoa.

Escritorio e armazem—Rua Barão da Passagem n. 19.

José de Mendonça Fartado

Agente

Pereira Carneiro & Cia. Limitada

(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

Passamos grandes armazens em a Avenida Rodrigues Alves, Rio de Janeiro, deslta de á guardar mercadorias sem a sem warrantes.

VAPORES E PERADOS

Viagem regular

Viagem extraordinaria

Vapor—ARACATY

Presentemente no porto, sahirá depois da demora necessaria para, Recife, Macaé, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NOTA:—Por contracto com a "The Amazon River Steam Navigation Company" esta companhia recebe carga para os portos de Santarém, Obidos, Parintins, Itacaitaba e Manaus com transbordo no Pará, tomando por base as quatro sahiras mensaes dos vapores daquela Empresa, as queas têm lugar ás 9 horas da manhã dos dias 7, 14, 21 e 28, de cada meza.

AVISO

Previne-se aos vrs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahirada dos vapores, pois que os conhecimentos e despachos devem ser entregues á agencia a tempo.

EXPORTAÇÃO:—As ordens de embarques serão entregues mediante apresentacão dos conhecimentos e despachos federaes e estaduais

IMPORTAÇÃO:—Descontos frés dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará connecto com as reclamações.

Para cargas e encomendas, fretes valores, á tratar com os agentes

Kröncke & Comp.

PADARIA PAULISTA

FUNDADA EM 1912 PELO SEU
ACTUAL PROPRIETARIO

JOÃO GOMES CARNEIRO IRMÃO

ESTABELE-
CIMENTO
MODELO

MOVIDO
A ELEC-
TRICIDADE

Localizada em predio proprio, um dos mais bellos e amplos da Parahyba, mantém também o café "A Gavea", á rua Maciel Pinheiro, com moderna vitrine, onde são vendidos finos bôlos, biscoitos, pães de leite, etc., e regular serviço de autos-caminhões para entrega dos seus productos. Foi a primeira padaria no Estado que installou o Forno Automatico.

● proprietario deste estabelecimento fel-o passar por diversas reformas installando, ultimamente, as mais modernas maquinas destinadas ao trabalho de panificação, pastelaria, etc.

Vencendo os obices que se antepõem aos seus empreendimentos, o sr. João Gomes Carneiro Irmão já está colloco p n plano daquelles que têm concorrido para a grandeza das industrias em nosso Estado.

Entre o grande numero de vallosas impressões exaradas no livro de visitas desta importante casa industrial contam-se as que seguem, dos drs. Octavio Soares, medico da Hygiene do Estado e João Mauricio de Medeiros, director do Serviço de Algodão e deputado Genesio Gambarra.

Assistindo, em caracter de jornalista, á feliz reunião do dia 6 de outubro do corrente, na «Padaria Paulista», de propriedade do adeantado commerciante e industrial, cel. João Gomes Carneiro Irmão, colhi, de tudo quanto observei, *de visu*, a melhor impressão. E' um estabelecimento modelar, onde, no que concerne á industria de panificação, são rigorosamente observadas todas as regras de hygiene, de par com os processos modernos aconselhados pela arte e bom gosto.

Aqui deixo, de mistura com estas impressões verdadeiras, a expressão dos meus applausos ao cel. João Gomes, a quem deve a minha terra este notavel melhoramento nos dominios da industria farinacea.

Parahyba, 6 de outubro de 1925.

Genesio Gambarra

Visitando esta officina, tal foi a impressão que me ficou da sua organização e asseio, que della me não foi possível sahir sem que antes me inscrevesse na lista dos seus freguezes.

João Mauricio de Medeiros

Na qualidade de medico e delegado de Hygiene do Estado, accedendo ao convite do sr. João Gomes

Carneiro Irmão, fiz hoje uma visita ao seu estabelecimento, denominado «Padaria Paulista», com o fim de examinar *de visu*, todas as dependencias e mesmo o fabrico das massas.

Aqui deixo a minha impressão, nascida o somente da sinceridade e da verdade.

Percorri todas as dependencias, bem como assisti ao preparo das massas, para o fabrico de pães diversos, bolachinhas e biscoitos, constatando todo asseio, desde a roupa dos operários, machinismos, fornos, mesas de depositos, vasilhames, pêso, etc., deixando-me entrever o grande dispendio de actividade, intelligencia e esforços do seu auxiliar gerente Leonel Pinto.

A industria, essa deusa, que transformou a Norte America em uma das maiores nações, operaria o mesmo entre nós se tivéssemos homens da tempera dos proprietários da Padaria Paulista, progressistas e emprehendedores, que procuraram engrandecer a nossa terra com a criação deste estabelecimento modelo, cujo alcance os vindouros saberão reconhecer, á vista dos fructiferos resultados que della são emanados, tentamen este fertil de utilidade a bem da saúde publica.

Parahyba, 19 de outubro de 1925.

Dr. Octavio Soares

Premiada com MEDALHA DE OURO

RUA DA UNIÃO — 67